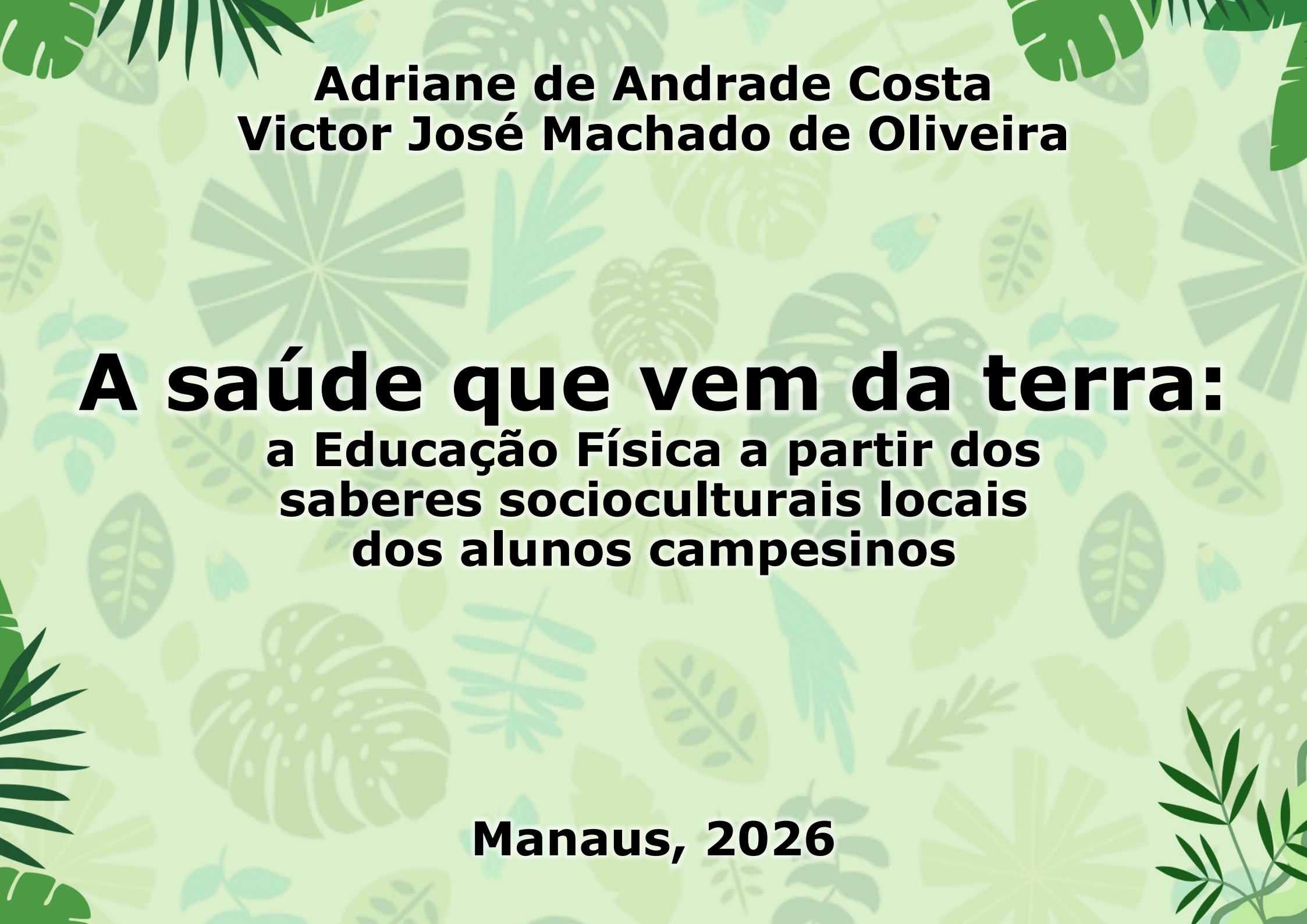


A SAÚDE QUE VEM DA TERRA

**A Educação Física a partir
dos saberes socioculturais
locais dos alunos
campesinos**



**Adriane de Andrade Costa
Victor José Machado de Oliveira**

The background of the entire slide is a light green color with a repeating pattern of various tropical leaves in different shades of green. Some leaves are dark green, while others are a lighter, almost white-green. The leaves include monstera-like leaves with holes, palm fronds, and other broad-leafed plants.

**Adriane de Andrade Costa
Victor José Machado de Oliveira**

**A saúde que vem da terra:
a Educação Física a partir dos
saberes socioculturais locais
dos alunos campesinos**

Manaus, 2026

Ficha Catalográfica

Elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

- C837s Costa, Adriane de Andrade
A saúde que vem da terra: a educação física a partir dos saberes
socioculturais locais dos alunos campesinos / Adriane de Andrade
Costa. - 2026.
86 f. : il., color. ; 31 cm.
- Orientador(a): Victor José Machado de Oliveira.
Dissertação (mestrado) - Universidade Federal do Amazonas,
Programa de Pós-Graduação em Educação Física em Rede
Nacional, Manaus, 2026.
1. Educação Física escolar. 2. Ensino Médio Modular. 3. Ensino
desenvolvimental. 4. Educação para a saúde. 5. Saberes
socioculturais. I. Oliveira, Victor José Machado de. II. Universidade
Federal do Amazonas. Programa de Pós-Graduação em Educação
Física em Rede Nacional. III. Título
-

Descrição Técnica do Recurso Educacional

Título: A Saúde que Vem da Terra: a Educação Física a partir dos saberes socioculturais dos alunos campesinos.

Origem: Produzido no Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional da Universidade Federal do Amazonas.

Área de Conhecimento: Ciências Sociais e Humanas; Educação; Educação Física.

Público-Alvo: Professores/as e acadêmicos/as de Educação Física.

Categoria: Caderno pedagógico (e-book).

Capa e imagens: Produzidas com Inteligência Artificial, recuperadas da internet com acesso aberto e do acervo dos autores.

Finalidade: Propor experiências pedagógicas nas aulas de Educação Física com a tematização sobre saúde, meio ambiente e saberes socioculturais locais.

Registro: Universidade Federal do Amazonas.

Avaliação: O recurso foi avaliado por professores/as da Educação Básica e do Ensino Superior quanto à sua funcionalidade e reprodutibilidade (conceitual, didático-pedagógica, comunicacio-

nal e estético-funcional).

Disponibilidade: Acesso livre, mencionando a fonte e autoria. Não é permitida a sua comercialização.

Instituições envolvidas: Universidade Federal do Amazonas. Sistema de Organização Modular de Ensino – Secretaria de Educação do Pará.

Apoio e financiamento: Financiado pelos autores. Apoio institucional da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e da Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado do Amazonas (FAPEAM).

Divulgação: Meio digital. Disponível em **TEDE/UFAM/PROEF** (QR-Code) e **ResearchGate**.

Idioma: Português.

Cidade, Estado, País: Manaus, AM, Brasil.

Ano: 2026.



Apoio e promoção



UFAM



FAPEAM
Fundação de Amparo à Pesquisa
do Estado do Amazonas

Dedico este trabalho aos alunos e professores do Sistema de Organização Modular de Ensino (SOME) de Mojuí dos Campos, Pará, que fazem da educação um ato de resistência, esperança e transformação, mesmo diante dos desafios impostos pelo governo estadual, estruturas e pela distância.

Às comunidades e aos funcionários das escolas municipais que acolhem o SOME, deixo meu reconhecimento e gratidão, pois são mãos que sustentam o cotidiano escolar e vozes que fortalecem o fazer coletivo.

De modo especial, à comunidade de **Ubinzal**, à **Escola Gerardo Monteiro** e aos alunos do **2º ano de 2025**, contexto e protagonistas onde essa pesquisa ganhou sentido e vida. Que este trabalho seja reflexo das histórias partilhadas, dos saberes entrelaçados e da coragem daqueles que acreditam que educar é semear futuros, mesmo quando o caminho é longo.

"Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção"

Paulo Freire

"Educar é formar sujeitos capazes de compreender e intervir na realidade, e não apenas de reproduzir conteúdos"

José Carlos Libâneo

Sumário

Apresentação.....	08
Seção 1 - O cenário da experiência pedagógica.....	10
Onde fica Mojuí dos Campos e a comunidade Ubinzal.....	12
O que é e como funciona o Sistema de Organização Modular de Ensino (SOME)?.....	15
Seção 2 - Igarapés de teorias.....	22
Por que estudar a saúde no eixo ecológico nas aulas de Educação Física?.....	23
Salutogênese, educação para a saúde e Educação Física.....	25
Organização do ensino desenvolvimental.....	31
Ensino desenvolvimental e experimento didático formativo.....	33
Seção 3 - A organização didático-pedagógica das aulas.....	36
Organizando a atividade de estudo.....	37
Materialização da atividade de estudo em episódios de ensino.....	42
Seção 4 - Documentos e materiais de apoio.....	75
Planejamento e desenvolvimento profissional docente.....	76
Considerações finais.....	79
Referências.....	81
Sobre os autores.....	86

Apresentação

Olá professor(a)!

É com enorme entusiasmo que apresentamos a vocês um Caderno Pedagógico pensado com muito cuidado e dedicação. Ele foi feito para colaborar com a prática pedagógica e enriquecer a jornada de construção do conhecimento junto aos/às estudantes.

Nossa proposta nasce de uma perspectiva de educação em que o ensino não é apenas transmissão de conteúdo, mas sim um processo de humanização. Aqui, o corpo e a cultura corporal tornam-se mediadores de experiências significativas no território, capazes de dar novo sentido ao ato de ensinar e aprender.

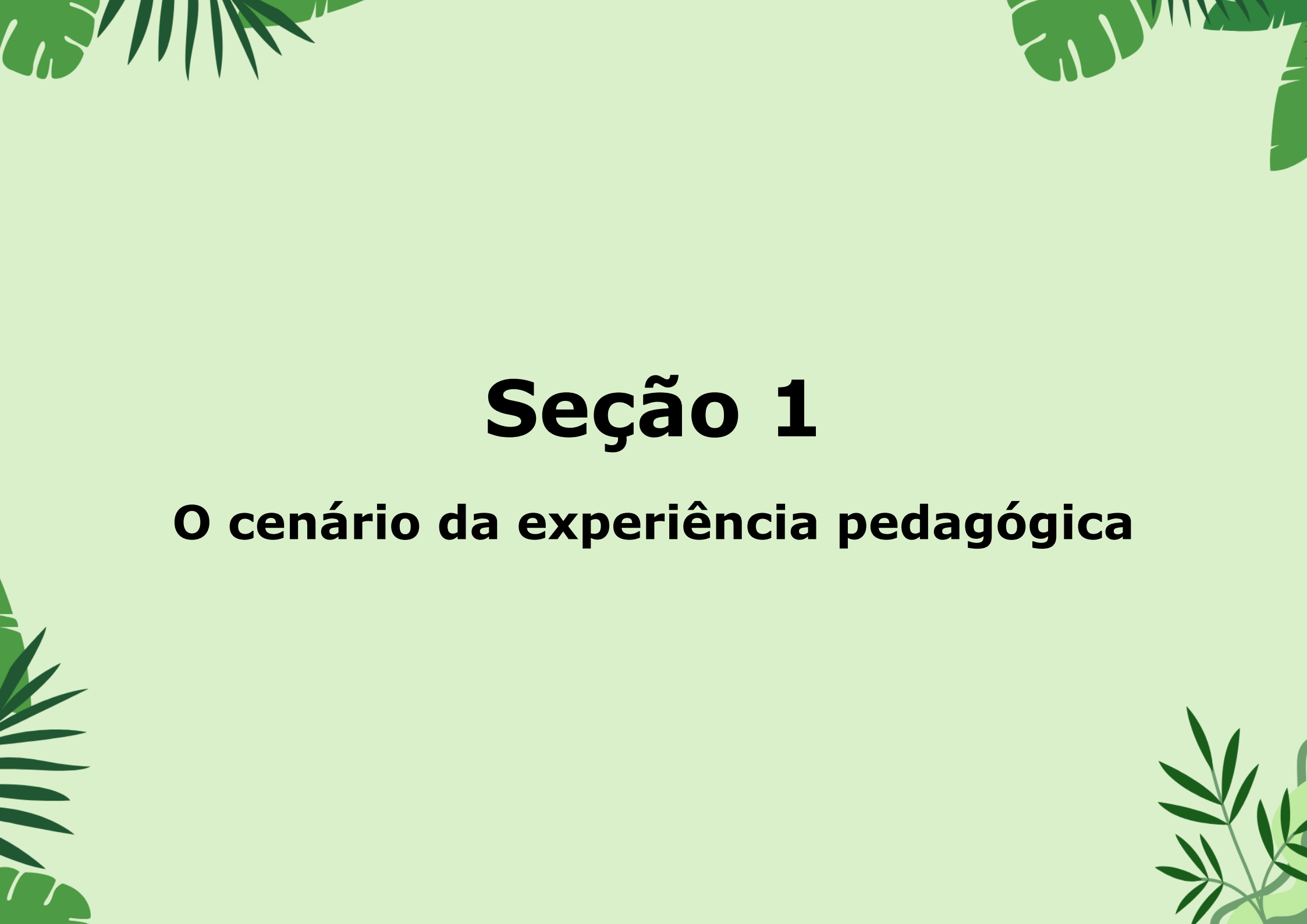
Mais do que um discurso, trazemos uma abordagem materializada numa práxis reflexiva. Organizamos ensino da Educação Física a partir dos saberes socioculturais locais de alunos camponeses alinhado ao eixo ecológico da educação para a saúde. Fizemos essa organização especialmente para o 2º ano do Ensino Médio no contexto da educação do campo e do ensino modular.

Buscamos conectar saúde, cultura, território e ambiente, tornando as aulas de Educação Física um espaço vivo de reflexão, identidade e cidadania. Te convidamos a ver a Educação Física como uma ponte entre conhecimento, cultura e vida. Nosso desejo é contribuir para que você faça de cada aula uma experiência que desperta interesse, engajamento e significado.

Esperamos, sinceramente, que a leitura se revele uma viagem enriquecedora e estimulante para você. Que as ideias aqui apresentadas lancem as sementes para novas e instigantes descobertas em sua trajetória intelectual e profissional.

Que cada página seja um convite à reflexão profunda, à análise crítica e à busca incessante por uma compreensão mais abrangente e multifacetada, que o incentive a questionar, a explorar diferentes perspectivas e a conectar os pontos de maneira inovadora, aventurando-se em territórios dos conceitos sobre os saberes socioculturais locais e a educação para a saúde no eixo ecológico.

Boa leitura!

The slide features a light green background with decorative illustrations of various green leaves and foliage in the corners. The top-left and bottom-left corners show larger, more detailed leaves, while the top-right and bottom-right corners feature smaller, simpler leaf shapes.

Seção 1

O cenário da experiência pedagógica

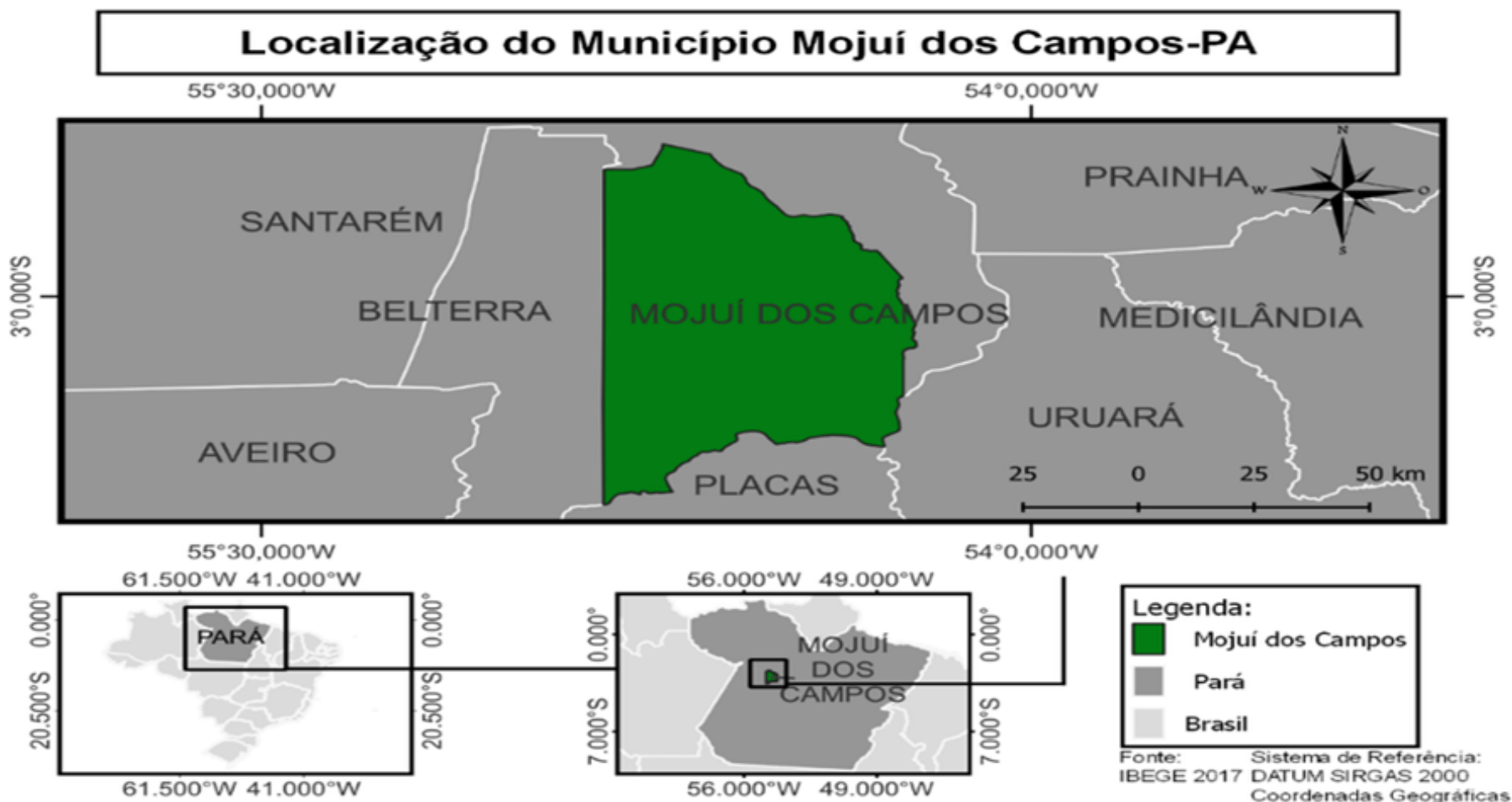
A Educação brasileira se constitui e se desenvolve em múltiplos cenários e realidades, fortemente influenciados pelas especificidades regionais, pelos contextos socioculturais, pelas condições estruturais, pelos níveis de desenvolvimento local e pela disponibilidade de recursos materiais e humanos. Nesse sentido, as políticas educacionais, as práticas pedagógicas e os processos de ensino e aprendizagem assumem características distintas conforme o território em que são implementados.

O contexto em que foi desenvolvida a proposta de organização do ensino que será apresentada neste Caderno Pedagógico localiza-se no interior da Amazônia, município de Mojuí dos Campos, estado do Pará, mais especificamente, na Comunidade de Ubinzal. A proposta foi produzida no âmbito de uma política pública educacional denominada **Sistema de Organização Modular de Ensino (SOME)**. Trata-se de uma modalidade que visa garantir o acesso à Educação Básica em localidades de difícil acesso, atendendo às especificidades geográficas, sociais e culturais das populações ribeirinhas e do campo.

Onde fica Mojuí dos Campos e a comunidade Ubinzal?

O município de Mojuí dos Campos está localizado no estado do Pará, região Norte do Brasil. Suas coordenadas geográficas aproximadas são 2° 40' de latitude sul e 54° 04' de longitude oeste. Ele faz integra a mesorregião do Baixo Amazonas e a microrregião de Santarém (IBGE, 2023). A Comunidade Ubinzal fica localizada a 40 km do centro urbano de Mojuí dos Campos, às margens da rodovia PA-433 (Santarém – Jabuti), estrada de chão que liga a BR-163 à comunidade de Jabuti.

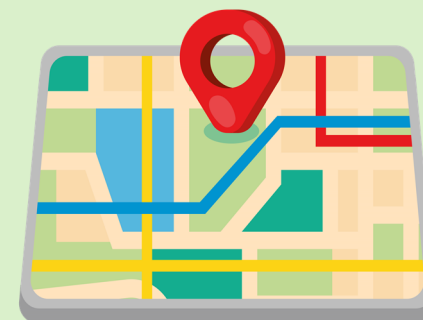
Atualmente, o município está localizado no epicentro do agronegócio, principalmente, da monocultura de soja. Isso tem provocado disputas por terra entre a população tradicional e os produtores rurais vindos de outros estados, por exemplo, como Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Paraná e Mato Grosso. Esse contexto tem gerado uma série de conflitos socioambientais, pois a localização contribui para a intensificação do plantio de grãos. Assim, os conflitos tornaram-se cada vez mais acirrados e se manifestaram das mais diferentes formas (Pereira, 2012).



Localização do Município de Mojuí dos Campos/PA.
Fonte: Oliveira *et al.* (2023)

A dinâmica econômica da região estrutura-se a partir do funcionalismo público, da agricultura familiar e da monocultura de milho e soja. Contudo, observa-se, nas últimas décadas, um crescimento acelerado do agronegócio, especialmente vincula-

do à expansão da soja. Pesquisas recentes evidenciam que a ampliação das áreas destinadas ao cultivo dessa *commodity* gera múltiplos impactos sobre os agricultores de famílias do campo, configurando barreiras à reprodução social e material da vida. Entre os efeitos mais significativos destacam-se o êxodo rural, bem como processos excludentes e desterritorializantes que resultam da lógica de expansão do agronegócio (Borges; Folhes, 2022).



CLIQUE AQUI E VEJA A LOCALIZAÇÃO DA COMUNIDADE UBINZAL NO GOOGLE MAPS



SAIBA MAIS!

A expansão do agronegócio na região e os males para a saúde que está sendo causado aos comunitários. ***Clique nos títulos e acesse:***

- ⇒ **Agricultura familiar camponesa: formas de existência em Mojuí dos Campos-PA**
- ⇒ **Políticas públicas e dinâmicas territoriais no oeste do Pará**
- ⇒ **Qualidade do ar interior em escolas na região de Santarém, oeste do Pará, Amazônia: implicações para a saúde de escolares**

O que é e como funciona o Sistema de Organização Modular de Ensino (SOME)?

No interior da Amazônia, mais especificamente no Estado do Pará, existe uma política pública de educação chamada de **Sistema de Organização Modular de Ensino (SOME)** que foi criada no início da década de 1980 com a finalidade de atender as comunidades rurais do estado que não recebiam a oferta de ensino regular, particularmente, o Ensino Médio.

Pensado inicialmente como medida transitória, ele passou a ser parte indispensável do Sistema Estadual de Ensino e a única forma de estender o Ensino Médio às comunidades rurais, devido às grandes distâncias entre elas e à baixa densidade demográfica (Prazeres; Mendes, 2017).

O SOME permaneceu como um Projeto Educacional até o início de 2014. E, no dia 29 de abril de 2014, depois de muitas lutas e alinhamentos, foi sancionada a “Lei do Some”, como ficou carinhosamente conhecida a Lei nº 7.806, que regulamenta esse sistema como Política Pública Educacional do Estado, deixando assim de ser

apenas um projeto (Moutinho, 2020).

O sistema funciona com a composição de **circuitos (veja a imagem da página seguinte)**. Cada circuito é composto por quatro localidades/polos, nos quais os professores atuam em rodízio, ministrando as disciplinas em blocos. O ano letivo é dividido em quatro módulos de cinquenta dias cada, com funcionamento simultâneo nas quatro localidades que constituem o circuito. Ao final dos quatro módulos se concretizam os duzentos dias letivos e a ministração de todas as disciplinas previstas.

SOME

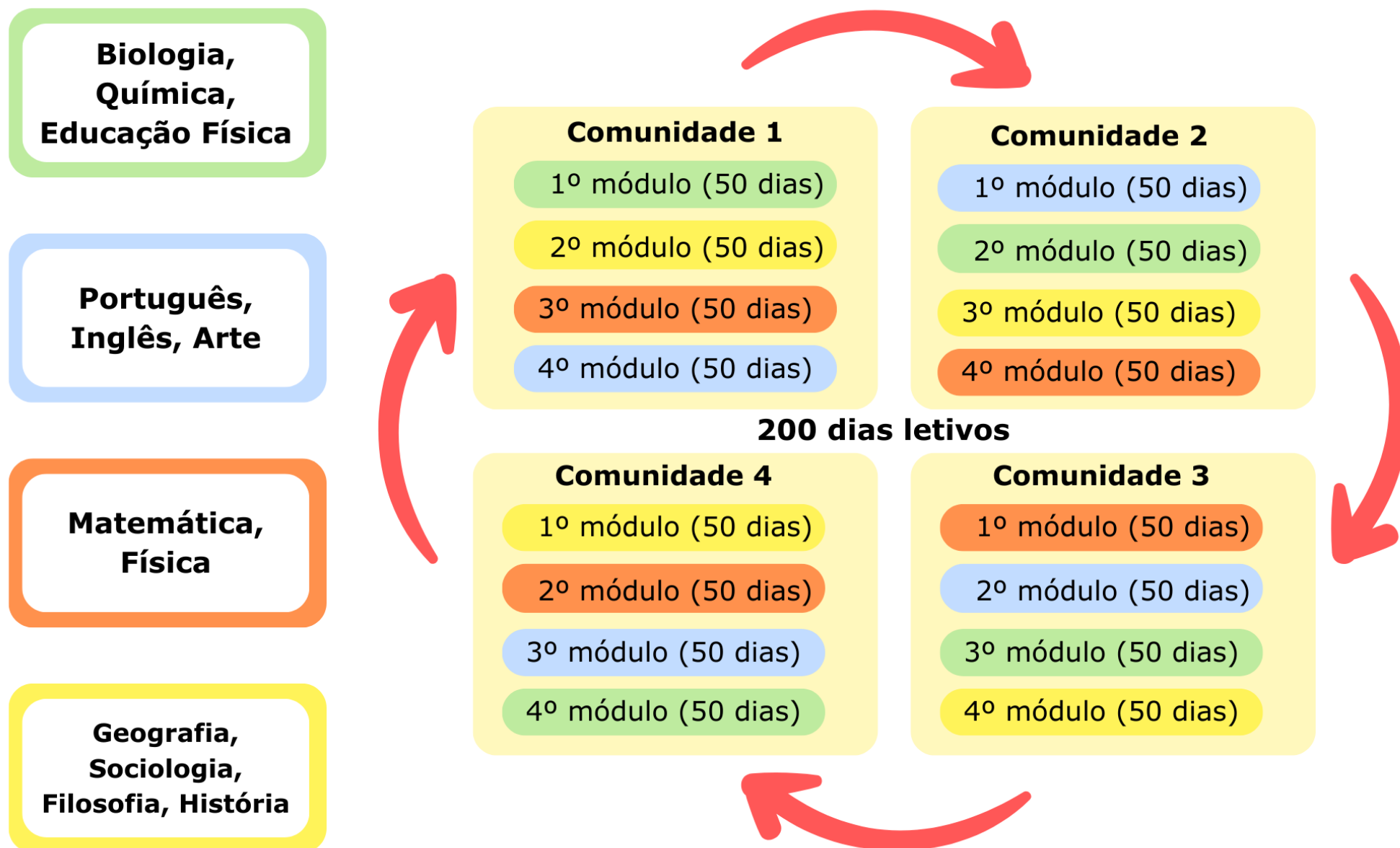


Sistema de Organização
Modular de Ensino

O Art. 2º da “Lei do Some” profere que o Ensino Modular visa garantir aos alunos o acesso à Educação Básica e isonomia nos direitos, assegurando a ampliação do nível de escolaridade e a permanência dos alunos em suas comunidades, observando as peculiaridades e diversidades encontradas no campo, nas águas, nas florestas e nas aldeias do Estado do Pará (Pará, 2014).

**CLIQUE AQUI E VEJA A
LEI DO SOME**





Dinâmica dos Circuitos do SOME.
Fonte: Imagem elaborada pelos autores.

DESAFIOS DA CONCRETIZAÇÃO COTIDIANA DO SOME

Diante de um cenário de vulnerabilidade histórica das populações do interior do Amazonas, as condições de funcionamento do SOME são, em grande medida, limitadas e precárias. A concretização desse direito educacional para os povos da floresta configura-se como um desafio cotidiano permanente, atravessado pela insuficiência de investimentos públicos.

Professores e alunos enfrentam uma difícil realidade, percorrendo estradas em condições precárias, o que frequentemente os coloca em situações de risco. Durante os períodos de chuva, esses problemas se agravam ainda mais. As aulas acontecem em barracões construídos pela comunidade com mobílias que foram descartadas pela escola municipal. Além disso, materiais didáticos são improvisados ou adquiridos com recursos próprios.



Desafios encontrados nas comunidades.
Fonte: Imagem do acervo dos autores.

O SOME ainda sofre recorrentes ameaças e pressões do Governo do Pará. Há a proposta de extinguir o sistema, substituindo os professores por aulas televisivas, com o objetivo de “reduzir custos”.

GREVE DOS PROFESSORES DO PARÁ!

Frente aos constantes ataques, a greve foi mobilizada entre janeiro e fevereiro de 2025 e contou com o apoio dos povos originários que são atendidos por outro sistema semelhante (Sistema Modular de Ensino Indígena - SOMEI). O movimento surgiu em resposta aos frequentes ataques à educação, especialmente após a implementação abrupta e imposta da Lei 10.820/2024.



Greve dos professores do Pará.

Fonte: Imagens do acervo dos autores e do Instagram.

Essa lei extinguiu o Plano de Cargos e Carreira e outras cinco legislações importantes para a educação paraense, construídas coletivamente ao longo de décadas, e que incluía a Lei nº 7.806 que regulamenta o SOME.

Foram dias marcados por tensões e intensas mobilizações, com ocupações da Seduc e de rodovias federais por professores, indígenas e comunidades. Os manifestantes enfrentaram intimidações e assédios por parte do governo, além de ameaças e agressões da polícia militar e pressão constante da justiça federal e estadual. Apesar disso, a greve persistiu e, após 31 dias de luta, foi vitoriosa. O governo recuou e revogou o que ficou conhecido como a “Lei da Maldade”.



SAIBA MAIS!

Alguns perfis de professores do SOME relatam a realidade e as histórias da concretização cotidiana dessa política pública de ensino. ***Clique nos títulos e acesse:***

- ⇒ **Professora Jeyze Martins (Instagram - vídeo 1)**
- ⇒ **Professora Jeyze Martins (Instagram - vídeo 2)**
- ⇒ **Professora Adriane Andrade (Instagram)**
- ⇒ **As aventuras de Soli (YouTube)**
- ⇒ **Ribamar Oliveira (YouTube)**
- ⇒ **Perfil do SOME (Instagram)**

A educação no interior da Amazônia, particularmente pelo SOME que garante o direito à Educação Básica para as populações do campo, das águas e das florestas, revela-se marcada por contradições que expressam a histórica negligência do Estado em relação às realidades educacionais Amazônidas.

Além disso, os conflitos socioambientais decorrentes da expansão do agronegócio intensificam os processos de exclusão e a vulnerabilidade das populações tradicionais, impactando diretamente as condições de reprodução social e educacional nas comunidades do campo. Nesse sentido, a escola e, de modo particular, o SOME tornam-se espaços estratégicos de resistência, afirmação de direitos e fortalecimento das identidades locais nos territórios.

É nesse cenário de desafios e resistências que o Recurso Educacional proposto se insere, buscando contribuir para a qualificação do processo educativo, a valorização dos saberes locais e a construção de práticas pedagógicas contextualizadas, inclusivas e socialmente comprometidas com os povos da Amazônia.



Seção 2

Igarapés de teorias



Por que estudar a saúde no eixo ecológico nas aulas de Educação Física?

Antes de responder a pergunta acima, vamos, primeiro, compreender o que é saúde. O conceito clássico da Organização Mundial da Saúde (OMS) diz o seguinte:

"saúde é um estado de completo bem-estar físico, mental e social e não apenas a ausência de doença".

Apesar de ultrapassar o entendimento de saúde como ausência de doença e ter uma grande importância histórica, esse conceito coloca uma utopia (o estado completo) e não explica o que seria o bem-estar, que acaba sendo visto como a mudança de estilo de vida (ou seja, na redução de fatores de risco). Alinhado a um pensamento hegemônico, essas ideias reduzem a Educação Física a um meio de prevenção de doenças, o que acaba negligenciando diversos outros aspectos, como a educação para a cidadania reflexiva, democrática, crítica e emancipatória que são recursos necessários da educação para a saúde.

Diante dessa problemática, buscamos referenciais que ampliem o entendimento de saúde a partir de uma perspectiva crítica, que questione o modelo técnico-competitivo e fomente a formação cidadã (Oliveira, 2023). Defendemos uma Educação Física que empodere as pessoas e coletivos para que possam tomar decisões e participar ativamente na promoção da sua saúde nos mais variados contextos. Essa abordagem reconhece que a saúde é influenciada por diversos aspectos sociais, econômicos, culturais e ambientais.

Os alunos que são atendidos pelo SOME vivem em contextos do interior da Amazônia (territórios marcados pela presença de rios, campos e florestas). Esse ecossistema se encontra cada vez mais ameaçado pela expansão do agronegócio de monocultura, pelo desmatamento e pelas mudanças climáticas. Tais processos impactam diretamente as condições de vida e a saúde da população local.

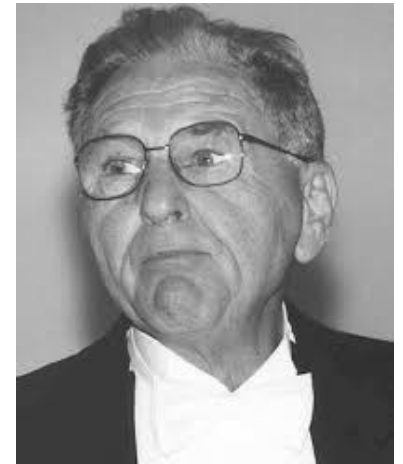
Nesse contexto, torna-se imprescindível que a escola assuma um posicionamento crítico e ativo e promova uma educação para a saúde articulada ao eixo ecológico. A Educação Física se apresenta como um espaço privilegiado para contribuir com esse processo formativo, articulando corpo, território e saúde de maneira crítica e contextualizada.

Salutogênese, educação para a saúde e Educação Física

A **salutogênese**, cuja etimologia da palavra vem dos termos **salus** (do latim: invencibilidade, bem-estar, alegria) e **gênese** (do grego: origem), é uma teoria criada pelo sociólogo **Aaron Antonovsky**. Resumidamente, ela busca as origens da saúde, em vez de focar-se nas origens das doenças, como acontece na patogênese.

Por ser uma teoria de promoção da saúde, a salutogênese faz uma contundente crítica ao modelo biomédico por se concentrar na doença e seus fatores de risco. Assim, propõe uma abordagem inovadora fo-

Aaron Antonovsky nasceu em 19 de dezembro de 1923 nos Estados Unidos. De origem israelense-estadunidense, tinha formação em Sociologia. Em sua carreira se dedicou a estudar grupos minorizados e veio a criar a teoria batizada de salutogênese. Faleceu precocemente em 7 de julho de 1994.



Mais informações sobre o autor e a salutogênese podem ser acessadas no site **STARS-SOCIETY.ORG**

cada na produção da saúde.

Essa teoria busca compreender os recursos que fomentam e preservam a saúde, oferecendo uma visão mais abrangente dela. A salutogênese destaca os **recursos gerais de resistência** que contribuem para o enfrentamento (*coping*) bem-sucedido dos estressores. Esses recursos são de origem individual, social e ambiental e capacitam as pessoas a lidar com os desafios da vida (Oliveira, 2004).

Antonovsky utilizou a metáfora de um rio para ilustrar sua visão sobre a ideia salutogênica de saúde. Ele criticou o pensamento clássico de prevenção e cura por não atender a um ideário de promoção da saúde. Por isso, a lógica salutogênica percebe que os estressores estão sempre presentes e ninguém está verdadeiramente seguro na margem do “rio da vida”. Por isso, as questões centrais são: ***quão perigoso é o nosso rio? Quão bem sabemos nadar?*** (Antonovsky, 1996).

Dito isto, a saúde deve ser encarada como uma relação dinâmica entre o nadador (sujeito) e o rio (contexto sociocultural). Superar desafios e estressores depende da capacidade do nadador de reconhecer e mobilizar os recursos de forma a promover a saúde (Lindstrom; Eriksson, 2010). Contudo, esse processo está condicio-

nado à posição deste indivíduo no rio, ou seja, de sua situação de vida que determinará o acesso aos recursos e oportunidades de uso deles (Antonovsky, 1979).

Antonovsky levantou a seguinte questão para desenvolver a salutogênese: ***como as pessoas conseguem se manter saudáveis ou se recuperarem de processos de adoecimento?*** Esse “mistério da saúde” foi respondido a partir da compreensão dos recursos generalizados de resistência que permitiu ao autor chegar à conclusão de que existe um **senso de coerência**. Ele é conceituado assim:

É uma visão global de que a vida, mesmo em seu movimento dinâmico, possui uma estrutura que pode ser compreendida e gerenciada, por isso, dando sentido para se viver e agir no mundo.

Segundo a teoria, quanto mais fortalecido o senso de coerência de uma pessoa, maiores chances há dela reconhecer e mobilizar recursos internos e externos para lidar com os estressores. Assim, a forma como as pessoas percebem e enfrentam os desafios e estressores da vida, influenciam diretamente sua capacidade de manter ou recuperar a saúde e envolve três dimensões principais do senso de coerência: (1) a capacidade de entender os acontecimentos (**compreensibilidade**); (2) a

crença na própria capacidade de lidar com os desafios e de que haverá recursos para isso (**maleabilidade**); (3) a percepção de que a vida tem propósito e que os desafios são dignos de serem enfrentados (**significância**) (Antonovsky, 1979).

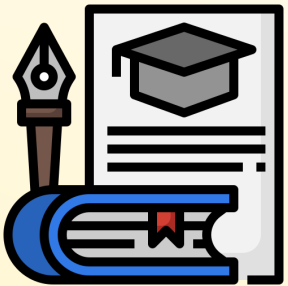
A Teoria da salutogênese nutre a abordagem de educação para a saúde e propõe uma alternativa poderosa para explorar pedagogicamente o conceito ampliado de saúde e a importância de sua promoção tanto no ambiente escolar quanto na vida dos alunos. Segundo a abordagem de educação para a saúde, os alunos devem ter **experiências positivas e consistentes** no campo da cultura corporal, assim como, devem construir competências necessárias para a saúde em três eixos: (1) individual-pessoal; (2) social; e (3) ecológico (Oliveira, 2023).

A educação para a saúde proposta nessa experiência pedagógica, tem seu foco na teoria salutogênica, sendo mais voltada para a perspectiva do eixo Ecológico (porém, não deixando de lado os outros dois eixos: individual-pessoal e social).

EIXOS DA SAÚDE



A teoria da salutogênese demonstra sua relevância na Educação Física por aproximá-la com o ideário da promoção da saúde, já que o acesso à experiências consistentes nas práticas corporais pode contribuir para o fortalecimento do senso de coerência dos estudantes (Oliveira, 2024). As aulas de Educação Física podem contemplar cada um dos pilares do senso de coerência: 1) compreensibilidade: compreensão da tarefa (o que fazer?); 2) maleabilidade: lidar com a tarefa para realizá-la (como fazer?); 3) significância: dar sentido à tarefa (Por que fazer?) (Klein; Vogt, 2019).



SAIBA MAIS!

Você pode aprofundar o estudo do tema da relação entre Educação Física e salutogênese acessando alguns trabalhos já feitos no PROEF (dissertação + recurso educacional). ***Clique nos títulos e acesse:***

- ⇒ **Tematização da saúde nas aulas de Educação Física com um enfoque salutogênico: uma experiência em Fonte Boa/Am**
- ⇒ **Tematização e ensino dos jogos e brincadeiras indígenas como estratégia didático-pedagógica de uma educação física para o bem viver: uma experiência em São Gabriel da Cachoeira/AM**

A organização das aulas de Educação Física pautada na salutogênese contribui para a superação da hegemonia de um modelo biomédico focado nos fatores de risco. O trato didático-pedagógico da concepção ampliada de saúde deve ser assumido como princípio orientador, permitindo abordar o processo saúde-doença-cuidado à luz de conceitos como participação social, equidade e sustentabilidade (Mezzaroba, 2012).

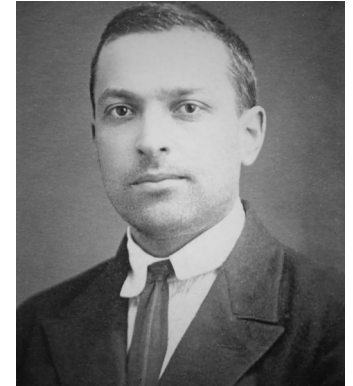
Na realidade do interior amazônico, as questões ambientais têm um impacto significativo na saúde das pessoas. Diante dos inúmeros desafios, torna-se essencial que a educação revele os malefícios para a saúde causados pela degradação ambiental que a Amazônia vem sofrendo.

Pondera-se que a Escola tem função primordial em trazer esses temas para dentro das aulas de forma crítica e problematizadora. Assim, defendemos que a Educação Física, numa perspectiva de educação para a saúde, utilizando os saberes socioculturais locais dos alunos, pode contribuir para um ensino crítico-emancipatório. A organização didática deste componente curricular oportuniza para a comunidade discussões e reflexões que influenciem sua consciência com respeito à relação do seu ambiente e sua saúde.

Organização do ensino desenvolvimental

A Teoria do **Ensino Desenvolvimental** origina-se da **Psicologia Histórico-Cultural** de Vigotski. O desenvolvimento humano é entendido como resultado das interações sociohistóricas e da mediação cultural devidamente organizada. A atividade humana é destacada como impulsionadora do desenvolvimento, inclusive, quando ocorre na **zona de desenvolvimento iminente** (ZDI) - que é mais conhecida como “zona de desenvolvimento proximal”.

A ZDI destaca aquilo que se pode ser feito em colaboração com alguém mais experiente. Por isso, ela compreende o espaço entre o nível de desenvolvimento real e o nível de desenvolvimento potencial de uma pessoa. Sendo assim, a máxima vigotskiana diz que ***aquilo que uma criança faz hoje em colaboração com alguém mais experiente, amanhã fará sozinha*** (Vigotski, 2021).



Lev S. Vigotski (1886-1934) é o criador da escola psicológica histórico-cultural.

Suas obras tem sido traduzidas do russo para o português por Zoia Prestes (2012).

A **Teoria da Atividade** revela a compreensão de que o ser humano se desenvolve a partir do exercício da sua atividade como meio de apropriação da cultura produzida pela humanidade (Leontiev 2014). A **Teoria do Ensino Desenvolvidor**, compreende que a **atividade de estudo** do escolar lhe permite desenvolver o pensamento teórico-científico. O ensino desenvolvimental é um sistema teórico-metodológico que articula psicologia, pedagogia e didática, tendo como objetivo central promover o desenvolvimento integral, a autonomia intelectual e o pensamento crítico dos estudantes (Davídov, 1988).

Para além da mera transmissão e memorização de informações, o ensino desenvolvimental propõe que o aluno seja capaz de formar e compreender conceitos. **"O conceito é a forma refletida e pensada do objeto e elaborada em forma abstrata, geral e universal, e apresentada como um sistema de relações dentro de uma área do conhecimento"** (Freitas, 2016, p. 391). Para internalizar os conceitos, o aluno precisa vivenciar e experimentar o processo investigativo percorrido para criar um determinado conteúdo, esse processo envolve diferentes etapas, como a análise de situações-problema, a formação de conceitos e a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos (Davídov, 1988).

Ensino desenvolvimental e experimento didático formativo

O Experimento Didático Formativo é uma modalidade de pesquisa em didática que foi adaptada para o contexto brasileiro (Freitas; Libâneo, 2022). Ela utiliza os princípios e procedimentos de investigação da Teoria Histórico-Cultural que foram adotados para o contexto pedagógico pela Teoria do Ensino Desenvolvimental (Vigotski, 2021; Davídov, 1988; Hedegaard, 2008). Essa metodologia busca compreender e transformar o processo de ensino-aprendizagem por meio da intervenção planejada em situações reais de sala de aula.

A principal característica do experimento didático formativo está na ação ativa do professor/pesquisador em colaboração dialógica com os alunos, formando uma unidade dialética entre suas atividades (ensino e estudo). Nesse sentido, não é um método que coleta “informações prontas”, mas coloca em movimento um projeto pedagógico visando desencadear um processo de estudo para poder investigar os seus efeitos (Davídov, 1988). O foco está no modo geral na organização do ensino para sua mediação e no ensino para a formação de conceitos (Sforni, 2015).

O processo didático que compõem o experimento didático formativo inclui as **6 Ações de Davídov**, que abrange desde a observação e modelação de conceitos gerais até a resolução de problemas e a avaliação do desempenho.

1ª ação. Transformação das condições da tarefa de estudo para observar a relação universal do objeto de estudo.

2ª ação. Modelação desta relação universal em forma objetivada, gráfica ou por meio de letras.

3ª ação. Transformação do modelo da relação universal para estudar suas propriedades em 'forma pura'.

4ª ação. Solução de um sistema de tarefas particulares que podem ser resolvidas pelo método geral.

5ª ação. Análise do desempenho das ações precedentes.

6ª ação. Avaliação do nível de assimilação do método geral que resulta da solução da tarefa de estudo dada (Davídov, 1988).

Essa organização permite ao professor produzir elementos empíricos para observar o desenvolvimento dos seus alunos. Diversos instrumentos e procedimentos podem ser agregados ao plano de ensino como, por exemplo, observações com registro em diário, entrevistas, grupos focais, produção de materiais pelos alunos, escritos ou em outras formas etc. O registro dos dados pode ser de forma escrita, em áudio, em vídeo ou todos simultaneamente.

A análise dos dados toma como referência as **mudanças qualitativas** esperadas e especificadas no planejamento. Ou seja, devem ser observados os indícios de mudanças qualitativas na aprendizagem e a formação de objetivos e uso de estratégias investigativas pelos alunos. Ainda é importante analisar a participação dos alunos nas tarefas realizadas e como eles se percebem e se avaliam em relação aos objetivos da tarefa etc. (Libâneo; Freitas, 2022).

SAIBA MAIS!

O Caderno Pedagógico **Esportes de campo e taco: uma proposta pedagógica para o 5º ano do Ensino Fundamental** traz um exemplo de organização da atividade de estudo a partir das 6 ações de Davídov. ***Clique no título e acesse.***



Seção 3

A organização didático-pedagógica das aulas



Organizando a atividade de estudo

Ao longo das aulas, os conceitos trabalhados valorizaram os **saberes socioculturais locais** dos estudantes, reconhecendo-os como componentes essenciais da construção de sua identidade e de sua inserção no território (Santos, 1999). Paralelamente, foi enfatizada a **educação para a saúde no eixo ecológico**, articulando questões ambientais com práticas educativas (Oliveira, 2023). A proposta pedagógica buscou estabelecer conexões significativas entre os saberes e as experiências cotidianas dos alunos e o tema da saúde. Reconhecemos que o contexto ambiental e cultural vivido por eles no interior da Amazônia se constituiu como um elemento central para o desenvolvimento das ações educativas.

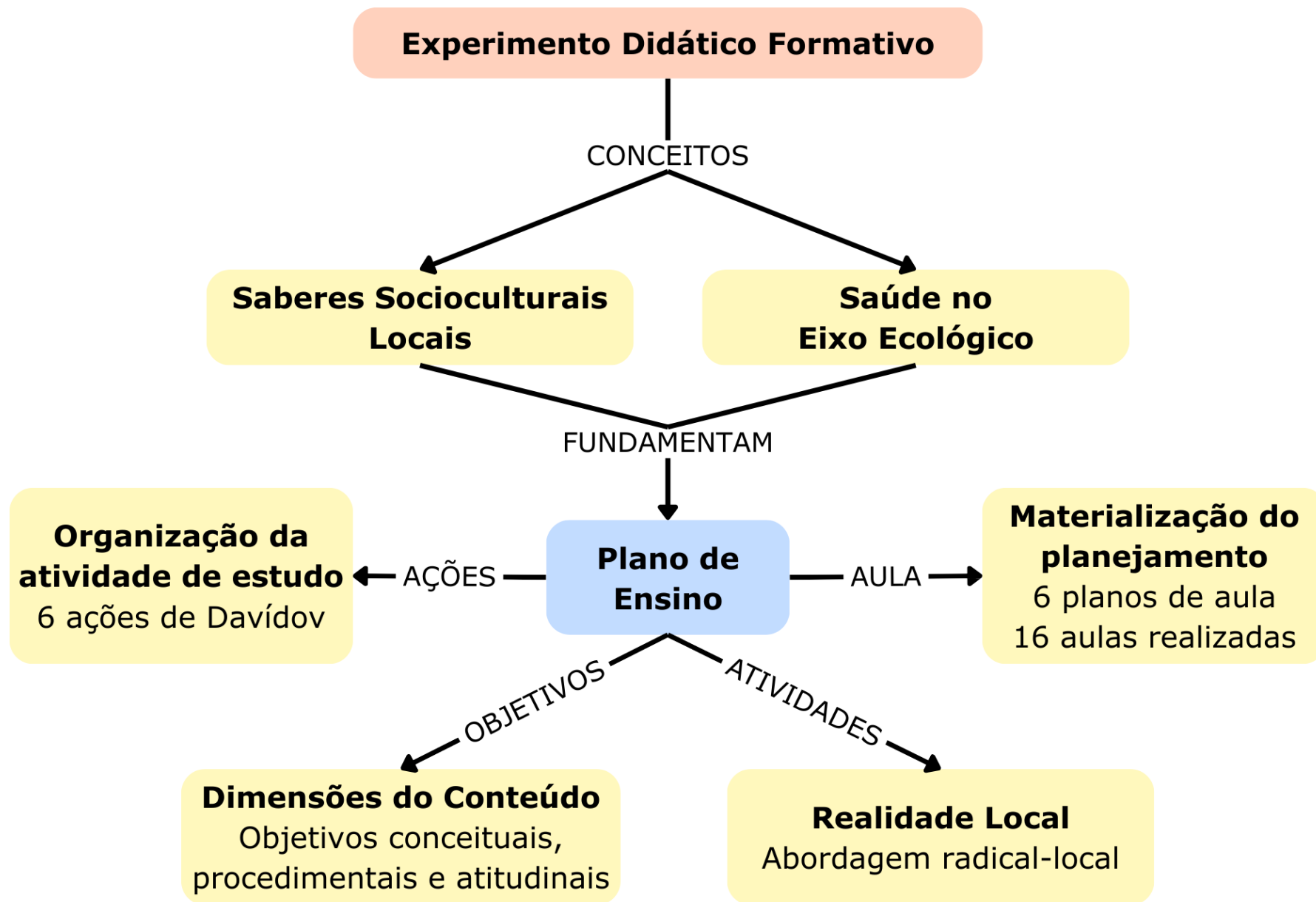
Nesse sentido, a atividade de estudo se desdobrou em tarefas de estudo que foram planejadas de modo a favorecer a apropriação consciente dos conceitos, estimulando os alunos a refletirem sobre suas vivências, práticas cotidianas e relações com o meio ambiente. A articulação entre os saberes socioculturais locais e a educação para a saúde no eixo ecológico permitiu o desenvolvimento de uma abordagem pedagógica que integra aspectos culturais, ambientais e formativos, promo-

vendo uma educação que respeita a diversidade, valoriza o território e contribui para o fortalecimento da consciência socioambiental dos estudantes.

As estratégias metodológicas integraram reflexões dialógicas e práticas corporais desenvolvidas em espaços abertos, como campo de futebol, estradas, trilhas e igarapés. Esses são ambientes que fazem parte do cotidiano dos estudantes e se vinculam aos seus saberes socioculturais historicamente construídos e vivenciados.

Nos apoiamos na ideia de que a bagagem cultural do aluno e o saber prévio que ele possui sobre o objeto de aprendizagem são aspectos relevantes, mas que precisam ser reinterpretados e ampliados à luz do conhecimento escolar e científico (Davídov, 1988). As aulas foram concebidas e organizadas a partir de uma perspectiva que considera, de forma integrada, o território e a cultura dos estudantes. Isso reforça um compromisso com a aprendizagem significativa respeitando a cultura Amazônida.

Por fim, as práticas pedagógicas adotaram como referência os princípios teórico-metodológicos do ensino desenvolvimental, utilizando o experimento didático formativo como estratégia organizadora do processo de ensino-aprendizagem.



Mapa conceitual da organização da atividade de estudo.
Fonte: Imagem elaborada pelos autores.

O mapa conceitual apresentado explicita a organização da atividade de estudo. Destacam-se os dois conceitos que foram trabalhados e a estrutura do planejamento conforme as três dimensões do conteúdo. Essa perspectiva propõe a organização do ensino sobre “o que saber” (conceitual), “o que saber fazer” (procedimental) e “como ser e conviver” (atitudinal) (Coll et al., 1998; Zabala, 1998). Ela é indicada e recomendada pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (Brasil, 1998).

Assim, as tarefas de estudo foram projetadas com base na realidade local, segundo a **abordagem radical-local**, ligando os conteúdos ao contexto vivido pelos estudantes (Hedegaard, 2008). Para uma melhor visualização, foi elaborado um quadro que estabelece a correspondência entre cada ação da atividade de estudo e as respectivas aulas. Essas ações não seguiram uma forma rígida e sequencial, pois consideramos que o processo de aprendizagem é dinâmico, flexível e não linear.

A organização da atividade de estudo aponta para um propósito central que reflete a essência do método didático para o desenvolvimento humano. Assim, o esquema ressalta o caráter sequencial e interligado dessas ações, destacando que a aprendizagem acontece de maneira dinâmica, estruturada e direcionada ao aprofundamento dos conceitos.

AÇÕES	DESCRIÇÃO	AULAS CORRESPONDENTES
1ª Ação. Transformação das condições da tarefa de estudo	Apresentação do problema a ser pesquisado	Aula 1. Diagnóstico Aula 2. Apresentação dos conceitos Aula 3. Relação universal dos conceitos
2ª Ação. Modelação da relação universal	Modelação em forma objetivada, gráfica ou por texto	Aula 4. Compartilhando minhas impressões Aula 5. Toró de palavras Aula 6. Minha pegada ecológica. Como posso ajudar?
3ª Ação. Transformação do modelo	Relacionar o universal com o concreto real local	Aulas 7-8. Futebol e saberes socioculturais locais Aulas 9-10. Atividades físicas em climas diferentes Aulas 11-12. Meus saberes, minhas experiências
4ª Ação. Solução de tarefas particulares	Resolver problemas específicos com base no método geral	Aula 6. Minha pegada ecológica. Como posso ajudar? Aula 13. Refletindo sobre minhas ações Aula 16. Caminhada ecológica
5ª Ação. Análise do desempenho	Refletir sobre as ações realizadas e o seu aprendizado	Aula 13. Refletindo sobre minhas ações Aulas 14-15. Documentário, mapa mental, artes Aula 16. Caminhada ecológica
6ª Ação. Avaliação do método geral	Avaliar o nível de assimilação e aprendizado	Aula 13. Refletindo sobre minhas ações Aulas 14-15. Documentário, mapa mental, artes Aula 16. Caminhada ecológica

Quadro da organização da atividade de estudo.
Fonte: Imagem elaborada pelos autores.

Materialização da atividade de estudo em episódios de ensino

A proposta pedagógica que orientou o planejamento das aulas buscou integrar as dimensões do conteúdo às vivências culturais dos alunos alinhando-as a objetivos conceituais, procedimentais e atitudinais. A atividade de estudo organizada num plano de ensino previamente estruturado visou contemplar integralmente os objetivos pedagógicos definidos para o desenvolvimento da experiência pedagógica.

Elegemos como objetivo geral para o trabalho pedagógico:

Proporcionar experiências educacionais alinhadas às realidades dos estudantes que incentivem o desenvolvimento dos conceitos de Saúde com base no eixo Ecológico e os Saberes Socioculturais Locais.

A partir de 6 planos de aula, desenvolvidos em 6 encontros, percorremos um total de 16 aulas que foram conjugadas em cada dia. A seguir, apresentamos os episódios de ensino de cada encontro.

Plano de aula 1 - Apresentação dos conceitos

Local: Sala de aula

Aulas: 1 a 3

Horário: 13h às 15h

Objetivos:

- ⇒ **(Conceitual)** Identificar o que são os Saberes socioculturais e a promoção da saúde;
- ⇒ **(Procedimental)** Investigar o princípio lógico que forma o núcleo conceitual dos Saberes socioculturais e da promoção da saúde;
- ⇒ **(Atitudinal)** Sensibilizar-se sobre importância do problema de estudo.

Caminhar metodológico:

1. Avaliação inicial (diagnóstico);
2. Apresentação dos conceitos a serem desenvolvidos;
3. Demonstração dos conceitos na relação universal.

Materiais: Cadernos de anotações e canetas; Projetor; Notebook; Caixa de som; Fichas avaliativas.

Avaliação:

- ⇒ Avaliação diagnóstica;
- ⇒ Participação nas discussões.

As aulas foram organizadas em três momentos.

1º Momento: *Avaliação diagnóstica.*

Foi aplicada uma avaliação inicial com o total de dez questões, sendo sete objetivas e três dissertativas. Essa mesma avaliação foi aplicada novamente ao final do processo didático para efeito de comparação de dados e observação dos saltos qualitativos na aprendizagem. (*Link para a avaliação disponível na seção 4*).



Alunos fazendo a Avaliação Diagnóstica.
Fonte: Imagem do acervo dos autores.

2º Momento: *Apresentação dos conceitos.*

Foram apresentados os conceitos a serem desenvolvidos, utilizando uma abordagem expositiva-dialogada que favoreceu a participação ativa dos alunos. Para apoiar a mediação pedagógica e estimular a interação, foram empregados recursos como notebook, projetor, caixa de som e pincel. A exposição foi conduzida com o auxílio de slides elaborados especificamente para esse propósito. A partir deles, foram dadas explicações detalhadas e exemplificações contextualizadas sobre as questões



Exposição dos conceitos.

Fonte: Imagem do acervo dos autores.

ambientais e a sua relação com a saúde, contribuindo para a compreensão inicial dos conteúdos e para a construção conceitual de maneira sistemática e acessível. A aula favoreceu a participação ativa dos estudantes diante dos questionamentos apresentados ao longo da exposição oral da professora, fortalecendo o caráter dialógico e colaborativo da prática pedagógica.

3º Momento: *Demonstração dos conceitos.*

Foram apresentados vídeos disponíveis no YouTube e em redes sociais, que reforçam as questões ambientais e o bem-estar do ser humano, mostrando eventos reais e histórias animadas sobre o assunto.

Vídeo 1. Aborda os impactos ambientais resultantes da ação humana. Destaca a negligência humana para com a Terra exemplificado no descarte indiscriminado de resíduos sólidos e na exploração desmedida de recursos naturais.

ACESSE O VÍDEO NO YOUTUBE CLICANDO AQUI

Vídeo 2. Mostra de que forma as atitudes cotidianas podem impactar negativamente o meio ambiente. Ressalta a relevância de pequenas mudanças e escolhas conscientes para minimizar esses efeitos.

ACESSE O VÍDEO NO YOUTUBE CLICANDO AQUI

Vídeo 3. Fala sobre a Justiça climática numa abordagem ética e política que coloca a equidade e os direitos humanos no centro da discussão. Reconhece que comunidades historicamente marginalizadas (como pessoas de baixa renda, povos indígenas, quilombolas, ribeirinhos) são as que mais sofrem com as consequências das mudanças climáticas.

ACESSE O VÍDEO NO YOUTUBE CLICANDO AQUI

Vídeo 4. Aborda o impacto negativo do agronegócio nas comunidades de Mojuí dos Campos. Destaca como o agronegócio provoca a degradação ambiental com o uso de agrotóxicos, o desmatamento, a contaminação da água e do ar, o que atinge diretamente a saúde da população. Além disso, demonstra a desintegração social e cultural, já que comunidades acabam sendo pressionadas a vender suas terras por preços baixos, perdendo sua autonomia e identidade.

ACESSE O VÍDEO NO INSTAGRAM CLICANDO AQUI

A exibição dos vídeos revelou-se extremamente relevante para o processo de estudo, uma vez que possibilitou aos alunos o contato com diferentes dimensões da realidade. Por um lado, trouxe à tona aspectos mais abstratos e conceituais, que muitas vezes permanecem distantes de sua experiência cotidiana. Por outro lado, apresentou situações concretas vividas pelas comunidades dos próprios estudantes e de regiões próximas, permitindo que eles reconhecessem no material exibido elementos familiares de seu contexto social e cultural.

Essa combinação entre o abstrato e o vivido favoreceu uma compreensão mais ampla e crítica, ao mesmo tempo em que ofereceu uma perspectiva externa sobre questões que ocorrem em seu entorno imediato. Assim, os alunos puderam comparar, refletir e estabelecer relações entre suas próprias vivências e os problemas sociais retratados, ampliando sua consciência sobre a realidade e fortalecendo sua capacidade de análise e intervenção no meio em que estão inseridos.

Plano de aula 2 - Compartilhando minhas impressões

Local: Sala de aula

Aulas: 4 a 6

Horário: 13h às 15h

Objetivos:

- ⇒ **(Conceitual)** Conhecer o que são os Saberes socioculturais e a promoção da saúde;
- ⇒ **(Procedimental)** Investigar o princípio lógico que forma o núcleo conceitual dos Saberes socioculturais e da promoção da saúde;
- ⇒ **(Procedimental)** Problematicar as questões ambientais locais em relação a Saúde;
- ⇒ **(Atitudinal)** Reconhecer a importância dos saberes socioculturais locais e sua relação com a saúde.

Caminhar metodológico:

1. Roda de Conversa inicial;
2. Registro de impressões e opiniões sobre os vídeos da aula anterior;
3. Toró de palavras;
4. Pegada Ecológica;
5. Como posso ajudar?

Materiais: Quadro Branco; Pincel; Papel A4; Lápis e canetas; Projetor e notebook.

Avaliação:

- ⇒ Participação ativa nas atividades;
- ⇒ Apresentação das respostas;
- ⇒ Roda de conversa.

As aulas foram estruturadas em cinco momentos complementares para cada um com objetivos a fim de favorecer a aprendizagem e a reflexão dos estudantes.

1º Momento: *Roda de conversa.*

Foi dedicado à discussão e análise dos vídeos exibidos no encontro anterior, permitindo que os alunos retomassem os conteúdos e aprofundassem sua compreensão. Para favorecer o processo didático e estimular práticas colaborativas, eles se organizaram em pequenos grupos. Cada grupo atribuiu a si o nome de um animal característico da região (Equipes: Onça Pintada, Mucura, Jabuti, Capivara, Raposa).



Alunos trabalhando em equipes.
Fonte: Imagem do acervo dos autores.

2º Momento. *Registro das impressões.*

Em seguida, houve o compartilhamento das impressões individuais, criando um espaço de diálogo e valorização das diferentes perspectivas. Essas impressões foram registradas em uma folha e posteriormente lidas e entregue a professora.

4º Momento: Pegada Ecológica.

O Teste da Pegada Ecológica que é uma atividade que mostra quanto cada pessoa consome da natureza para viver. Ele calcula o impacto das nossas escolhas diárias — como alimentação, transporte, energia e consumo de produtos — e compara com a capacidade que o planeta tem de renovar esses recursos. Isso levou os alunos a pensarem sobre suas atitudes e responsabilidades para com o meio ambiente.



**ACESSE O TESTE
CLICANDO AQUI**

5º Momento: Como posso ajudar?

Os alunos foram orientados a formular uma resposta para os seguintes questionamentos: “**Como os saberes socioculturais locais interferem no modo de relação com a natureza e como isso impacta na nossa saúde?**” “**Que atitudes podemos ter para contribuir com o Meio Ambiente, assim como, para a nossa Saúde?**” Os alunos discutiram e anotavam as melhores respostas. Ao final da aula todas as equipes entregaram as tarefas registradas em uma folha de papel.

Plano de aula 3 - Vivências de práticas corporais e atividades físicas no contexto local

Local: Campo/Área externa **Aulas:** 7 e 8 **Horário:** 15h30 às 17h

Objetivos:

- ⇒ **(Conceitual)** Internalizar os conceitos de saberes socioculturais e saúde no contexto local;
- ⇒ **(Procedimental)** Observar, registrar e analisar como os saberes socioculturais locais interferem no movimento corporal na natureza;
- ⇒ **(Procedimental)** Problematicar as questões ambientais locais em relação a Saúde;
- ⇒ **(Atitudinal)** Reconhecer a importância dos saberes socioculturais locais em sua relação com a saúde.

Caminhar metodológico:

1. Roda de Conversa inicial;
2. Alongamento e Aquecimento;
3. Atividades Físicas tematizadas e contextualizadas;
4. Jogos pré-desportivos: Futepar;
5. Jogo de Futebol de campo.

Materiais: Bolas de Futebol; Apito; Cones.

Avaliação:

- ⇒ Participação ativa nas atividades;
- ⇒ Roda de conversa.

As aulas foram realizadas no campo de futebol da comunidade, localizado a aproximadamente 200 metros da escola, e contou com 5 momentos.

1º e 2º Momentos: *Roda de conversa, alongamento e aquecimento.*

A aula teve início com uma roda de conversa, na qual se explicou que esta seria a continuidade da pesquisa que fora iniciada em sala de aula. Em seguida, os alunos realizaram alongamentos, individuais e em duplas, como forma de preparação para as atividades de movimento que se desenvolveriam posteriormente.



Aula no campo: roda de conversa e alongamento
Fonte: Imagem do acervo dos autores.

3º Momento: *Atividade temática.*

Foi proposta a atividade recreativa em grupo chamada de “pega cobra”. Os estudantes foram divididos em quatro equipes, com oito participantes cada. Cada grupo escolheu o nome de uma cobra conhecida da região: Jararaca, Jiboia, Pico de Jaca



Aula no campo: atividade "pega cobra".
Fonte: Imagem do acervo dos autores.

e Cascavel. De mãos dadas, as equipes deveriam proteger a própria "calda" enquanto tentavam capturar a calda das outras "cobras". A dinâmica favoreceu a cooperação, o trabalho em equipe, a descontração e funcionou como aquecimento para as atividades pré-desportivas que aconteceriam na sequência.

4º e 5º Momentos: *Jogos pré-desportivos e "futlama".*

Esses momentos foram unificados. Contudo, as condições climáticas se alteraram de forma repentina, o que exigiu uma reformulação imediata do planejamento da aula. Situações dessa natureza são recorrentes, especialmente em aulas de Educação Física realizadas ao ar livre como no presente contexto, em que não há espaços cobertos adequados para o desenvolvimento das tarefas. Ainda assim, parte da turma manifestou interesse em dar continuidade às atividades, afirmando estar habituada a jogar futebol sob chuva. Diante disso, foi autorizada, de forma temporária,

a permanência no campo para aqueles que desejassem participar, mobilizando mais da metade dos estudantes. Entretanto, como o clima permaneceu instável, optou-se pelo encerramento da aula.

Algumas mudanças se mostraram necessárias entre o que havia sido planejado e o que se concretizou na execução da aula, exigindo ajustes ao longo do percurso educativo para melhor atender aos objetivos propostos. Isso coloca que o planejamento da aula não pode ser um documento rígido e absoluto, visto que ele está sempre em movimento e pode sofrer alterações frente às demandas das condições reais da aula.



Aula no campo: “futlama”.
Fonte: Imagem do acervo dos autores.

Plano de aula 4 - Minhas experiências, meus saberes

Local: Trilha e igarapé

Aulas: 9 a 12

Horário: 13h às 16h

Objetivos:

- ⇒ **(Conceitual)** Identificar e internalizar os conceitos de saberes socioculturais e saúde nos ambientes locais;
- ⇒ **(Procedimental)** Observar, registrar e analisar como os saberes socioculturais locais interferem no movimento corporal na natureza;
- ⇒ **(Procedimental)** Problematicar as questões ambientais locais em relação à saúde;
- ⇒ **(Atitudinal)** Reconhecer a importância dos saberes socioculturais locais em sua relação com a saúde.

Caminhar metodológico:

1. Alongamento em círculo;
2. Caminhada em área sem arborização;
3. Caminhada em Trilha arborizada;
4. Lazer no Igarapé;
5. Jogos aquáticos;
6. Slackline.

Materiais: Bolas; Rede de voleibol; Slackline; Boias de câmara de pneus; Caixa de som e microfone.

Avaliação:

- ⇒ Participação ativa nas atividades.

As aulas ocorreram em ambientes que fazem parte do cotidiano dos estudantes e refletem suas culturas no território, como estradas, trilhas, campos abertos e igara-pés. Todo o processo foi previamente planejado em conjunto entre professora e alunos, incluindo a organização para arrecadar recursos destinados ao lanche (considerando a distância dos locais em relação à escola), o transporte dos materiais didáticos necessários e a definição das tarefas relacionadas às práticas corporais a serem desenvolvidas. As aulas foram desenvolvidas em 6 momentos.

1º e 2º Momentos: *Alongamento e caminhada.*

A aula teve início com atividades de alongamento e aquecimento realizadas em roda, em uma área aberta. Em seguida, os alunos participaram de uma caminhada por uma estrada sem arborização, durante a qual foi realizada a medição da tem-



Caminhada em área sem arborização.
Fonte: Imagem do acervo dos autores.

VEJA O VÍDEO DA CAMINHADA CLICANDO AQUI

peratura com um termômetro digital. Os valores variaram entre 45°C e 47°C, o que intensificou o desconforto dos participantes. Tal percurso, de aproximadamente 200 metros, revelou-se bastante desafiador devido ao calor intenso.

3º Momento: *Caminhada na trilha.*

Foi realizada uma caminhada por uma trilha na floresta, com aproximadamente 200 metros de extensão, acompanhada por um guia local. Ao chegarem à área arborizada, a temperatura reduziu-se significativamente, registrando entre 31°C a 31,5°C, o que proporcionou alívio imediato e permitiu a observação concreta da influência da vegetação sobre o clima local.



Caminhada na trilha arborizada.
Fonte: Imagem do acervo dos autores.

VEJA O VÍDEO DA CAMINHADA CLICANDO AQUI

4º Momento: *Lazer no Igarapé.*

A turma chegou em um igarapé nas proximidades. Ao medir a temperatura no local, o termômetro registrou 28,6°C, um momento de alívio aos participantes. A aula foi tomada por um momento de lazer e descontração propiciada aos alunos, em que puderam se refrescar e brincar à vontade, sob o olhar e participação da professora.



Lazer e descontração no igarapé.
Fonte: Imagem do acervo dos autores.

Nesse momento, foi possível perceber uma mudança significativa no comportamento da turma. Os alunos passaram a rir, brincar e interagir com mais leveza, contrastando com o cansaço e o desconforto sentidos durante a caminhada sob o sol e calor intenso. Tal experiência planejada para que os alunos percebessem como o clima interfere no nosso bem-estar e assim, por consequência, em nossa saúde.

5º Momento: *Jogos aquáticos.*

As atividades foram organizadas em categorias masculina e feminina, sendo que cada equipe escolhia seus representantes para participar das competições. A pontuação foi atribuída conforme a colocação obtida: 1º lugar = 4 pontos; 2º lugar = 3 pontos; 3º lugar = 2 pontos; 4º lugar = 1 ponto. Caso a equipe não apresentasse representante em determinada prova, recebia pontuação zero. Ao final, todos os pontos foram contabilizados e os resultados devidamente divulgados.

1ª Atividade: competição de natação livre. Primeiro a masculina e depois a feminina. A área de competição era de 20 metros. Os quatros alunos representantes se posicionaram e, ao sinal do apito, começaram a nadar. A chegada marcava a colocação e, assim, a pontuação para a equipe.

2ª Atividade: Natação em apneia. Os alunos nomearam como “natação por baixo”, na qual ganhava quem conseguisse chegar mais longe nadando por baixo d’água.



Atividades aquáticas.

Fonte: Imagem do acervo dos autores.

VEJA O VÍDEO DAS ATIVIDADES CLICANDO AQUI

jogo. Foram feitas as disputas entre as equipes, em que foi sorteado as ordens.

6º Momento: Slackline.

Durante a prática de slackline, observou-se grande curiosidade e entusiasmo por parte dos alunos, estimulados pelo caráter desafiador e inovador da modalidade,

3ª Atividade: Natação com boia. Os alunos, com o auxílio de uma boia feita de câmara de pneu de carro, tinham que nadar sem sair de cima dela. Quem chegasse primeiro vencia.

4ª Atividade: Voleibol na água. Com regras adaptadas do voleibol clássico, a disputa foi com a equipe mista, o que uniu e animou ainda mais o

mesmo contando com uma corda de apoio para auxiliar no equilíbrio. A dinâmica da atividade ocorreu em formato competitivo, tendo como critério a velocidade de deslocamento ao longo de toda a extensão da fita, sendo classificados os participantes que completavam o percurso no menor tempo, conforme as colocações previamente estabelecidas.



Slackline sobre a água (*waterline*).
Fonte: Imagem do acervo dos autores.

Ao retornarem, foi perceptível o efeito positivo dessa experiência, pois os alunos estavam visivelmente animados, alegres e motivados, demonstrando satisfação por terem participado de atividades que iam além dos “muros da escola” integrando aprendizado, recreação e contato com o ambiente natural. Esse momento reforçou a importância de incluir espaços de descontração e interação espontânea no planejamento pedagógico, valorizando a aprendizagem por meio da experiência, da sociabilidade e do vínculo com o meio ambiente.

**VEJA O VÍDEO DESSA ATIVIDADE
CLICANDO AQUI**

Plano de aula 5 - Refletindo sobre minhas ações

Local: Sala de aula

Aulas: 13 a 15

Horário: 13h às 15h

Objetivos:

- ⇒ **(Conceitual)** Conhecer com a geração passada os saberes socioculturais tradicionais;
- ⇒ **(Procedimental)** Apresentar os documentários e ilustrações que problematize os saberes socioculturais locais e soluções viáveis para os problemas Ambientais observados;
- ⇒ **(Procedimental)** Discutir como promover saúde, apesar dos estressores identificados.
- ⇒ **(Atitudinal)** Tomar consciência da sua aprendizagem e como isso pode reorientar o seu modo de agir no mundo.

Caminhar metodológico:

1. Roda de Conversa;
2. Apresentação de documentários;
3. Explicação do mapa mental;
4. Apresentação de uma arte;
5. Avaliação final (a mesma avaliação diagnóstica).

Materiais: Avaliação impressa; Papel A4; Lápis e canetas; Projetor e notebook.

Avaliação:

- ⇒ Participação ativa nas tarefas.
- ⇒ Apresentação do documentário e arte visual/manual.
- ⇒ Discussão sobre o mapa mental.

As aulas foram desenvolvidas em 5 momentos.

1º Momento: *Roda de conversa.*

A aula começou com uma roda de conversa de recapitulação das aulas desde o primeiro encontro. Foi proposto que os alunos, a partir de suas memórias, reconstituíssem os conceitos e etapas vivenciadas até aquele momento. Percebeu-se que muitos não se recordavam de todos os acontecimentos, sendo necessária a mediação da professora, que ia trazendo elementos à memória coletiva. Os alunos, então, confirmavam e complementavam com percepções próprias, em uma dinâmica de reconstrução conjunta.

2º, 3º e 4º Momentos: *Apresentação das artes, mapas mentais e documentários.*

Nas aulas anteriores, os estudantes haviam recebido a tarefa de produzir um documentário autoral relacionado aos conceitos trabalhados. Alguns grupos ficaram responsáveis pelo tema Meio Ambiente e Saúde e outros pelo tema Saberes Socio-culturais Locais. Além do vídeo, cada equipe elaborou também um mapa mental e uma arte visual/manual sobre o tema sorteado.

Foi feito um sorteio para definir a ordem das apresentações. Cada equipe deveria se apresentar oralmente, explicando seu mapa mental e sua arte para, em seguida, exibir o vídeo produzido.

Equipe Raposa



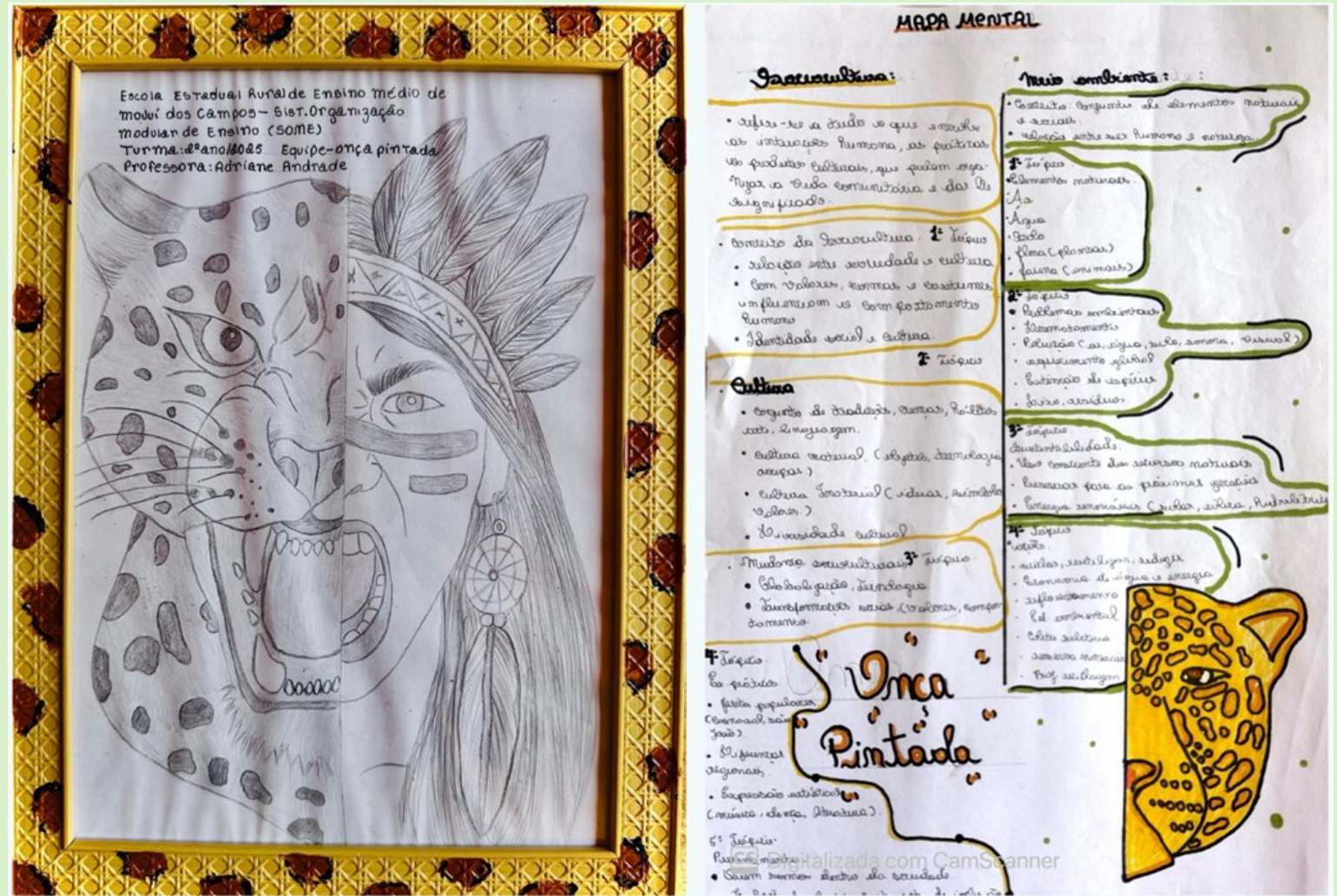
Mapa mental e arte da equipe Raposa.
Fonte: Imagem do acervo dos autores.

Trabalhou os conceitos de Saberes Socioculturais Locais e Saúde no Meio Ambiente. Apresentou com clareza e segurança o Mapa mental e a arte. O vídeo produzido destacou-se pela qualidade e criatividade. A arte foi escolhida para ser a capa do Caderno Pedagógico.

**VEJA O DOCUMENTÁRIO DA
EQUIPE RAPOSA CLICANDO
AQUI**

Equipe Onça Pintada

A equipe apresentou uma arte criativa, um cartaz bem elaborado e um vídeo de boa qualidade sobre o Conceito de Saberes Socioculturais Locais.



Mapa mental e arte da equipe Onça Pintada.
Fonte: Imagem do acervo dos autores.

VEJA O DOCUMENTÁRIO DA EQUIPE ONÇA PINTADA CLICANDO AQUI

Equipe Capivara

A equipe apresentou uma arte manual artesanal feito da palha do milho, um mapa mental bem estruturado e um vídeo que representava aspectos da realidade local, o conceito trabalhado.



Mapa mental e arte da equipe Capivara.
Fonte: Imagem do acervo dos autores.

VEJA O DOCUMENTÁRIO DA EQUIPE CAPIVARA CLICANDO AQUI

Equipe Jabuti



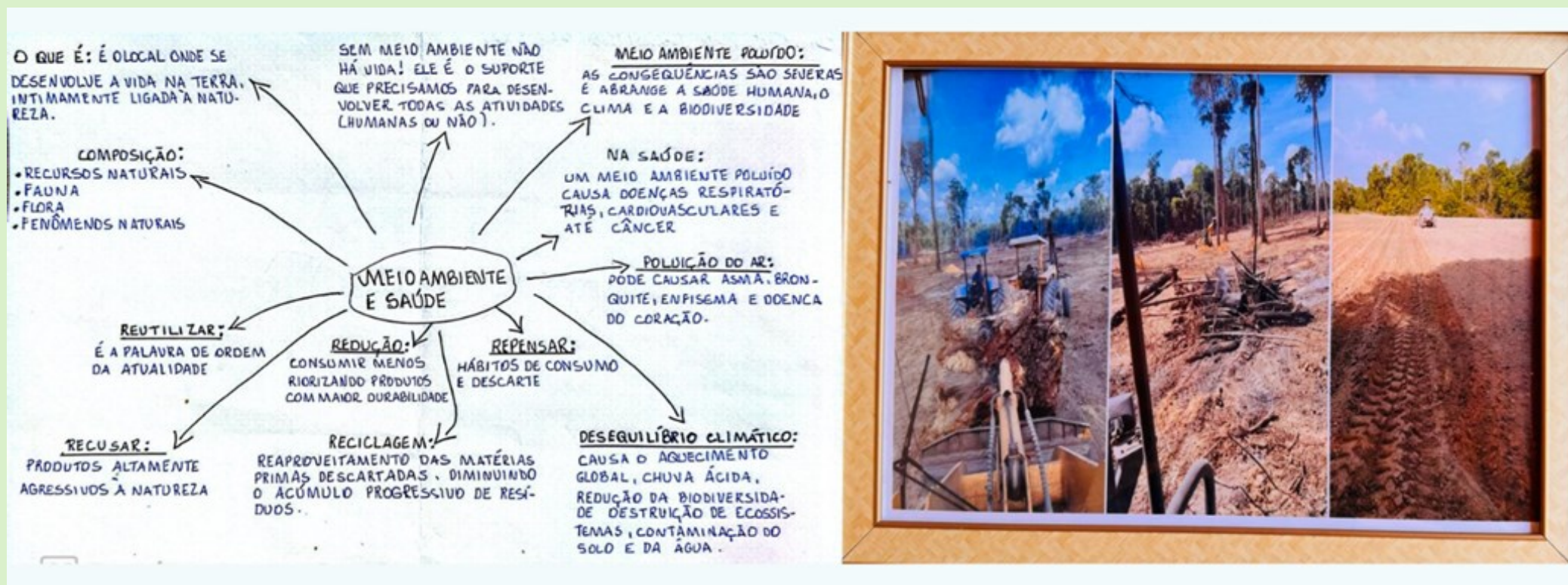
Responsável pelos temas Meio Ambiente e Saúde, o mapa mental, a arte e o vídeo apresentaram qualidade e relevância.

CLIQUE AQUI E VEJA O DOCUMENTÁRIO DA EQUIPE JABUTI

Mapa mental e arte da equipe Jabuti.
Fonte: Imagem do acervo dos autores.

Equipe Mucura

A arte visual escolhida foi a fotografia e o mapa mental foi bem estruturado. O vídeo contou com recursos de inteligência artificial (utilizando imagens locais, segundo os alunos).



Mapa mental e arte da equipe Mucura.
Fonte: Imagem do acervo dos autores.

CLIQUE AQUI E VEJA O DOCUMENTÁRIO DA EQUIPE MUCURA

5º Momento: *Avaliação final.*

Após a realização de todas as atividades, foi aplicada a avaliação final (a mesma utilizada na primeira aula). O objetivo foi verificar possíveis avanços qualitativos no processo de ensino-aprendizagem, especialmente, no que diz respeito à assimilação dos conceitos trabalhados e ao desempenho dos alunos na resolução de problemas.

Plano de aula 6 - Caminhada ecológica

Local: Comunidade

Aula: 16

Horário: 8h às 10h

Objetivos:

- ⇒ **(Conceitual)** Internalizar os conceitos de saberes socioculturais locais e saúde no eixo ecológico;
- ⇒ **(Procedimental)** Problematicar as questões ambientais locais em relação a saúde;
- ⇒ **(Atitudinal)** Reconhecer a importância dos saberes socioculturais locais e sua relação com a saúde.

Caminhar metodológico:

1. Caminhada ecológica na comunidade;
2. Palestras sobre o Meio Ambiente.

Materiais: Saco de lixos; Projetor e notebook.

Avaliação:

- ⇒ Participação ativa nas atividades.
- ⇒ Autoavaliação em grupo e individual.



Caminhada ecológica.
Fonte: Imagem do acervo dos autores.

de Educação Ambiental. Isso favoreceu o fortalecimento dos conteúdos trabalhados e possibilitou observar de forma mais ampla as atitudes dos alunos frente às questões socioambientais. Foi proporcionado um espaço significativo de observação e expressão, permitindo identificar comportamentos, valores e níveis de engajamento que, dificilmente, emergiriam apenas por meio das aulas formais.

A caminhada ecológica não constava no planejamento inicial. Entretanto, a finalização da nossa experiência pedagógica coincidiu com a Semana do Meio Ambiente. Nesse período, a escola, em parceria com a comunidade, desenvolveu o Projeto

Durante a realização da caminhada ecológica, os alunos envolveram-se de maneira ativa e comprometida, assumindo diferentes responsabilidades ao longo do percurso. Ao caminhar pela comunidade e pelas proximidades da escola, organizaram-se para recolher resíduos sólidos descartados de forma irregular, demonstrando atenção, organização e cooperação na execução da atividade.

Paralelamente, foram orientados a dialogar com moradores e comerciantes locais, compartilhando informações sobre a importância do descarte adequado do lixo e explicando os impactos ambientais decorrentes de práticas inadequadas. Esse momento possibilitou não apenas a vivência dos conteúdos trabalhados em sala de aula, mas também o fortalecimento do senso de responsabilidade coletiva e ambiental por parte dos estudantes.

A sequência de aulas proposta tem por finalidade ampliar a compreensão sobre a educação para a saúde no âmbito da disciplina de Educação Física, considerando os saberes socioculturais locais dos estudantes como elementos estruturantes do desenvolvimento humano e essenciais à promoção da saúde, do bem-estar e da cons-

ciência socioambiental. Ao longo desse percurso, buscou-se estimular nos discentes o desenvolvimento de habilidades empíricas no trato do cotidiano, a construção de uma postura crítico-reflexiva e a tomada de responsabilidades diante das questões que atravessam sua realidade social e ambiental.

Destaca-se, ainda, a importância de um planejamento flexível, sensível e ajustado às especificidades do contexto local e às condições de recursos disponíveis, de modo a assegurar a pertinência e a eficácia pedagógica. A avaliação, nesse sentido, deve ter caráter contínuo e formativo, contemplando não apenas a participação nas atividades, mas também a capacidade reflexiva dos alunos e a aplicação dos conhecimentos em situações concretas do cotidiano.



Seção 4

Documentos e materiais de apoio



Planejamento e desenvolvimento profissional docente

O planejamento está relacionado ao processo de desenvolvimento profissional docente mediante a atividade de ensino. O professor se posiciona como sujeito mediador na produção e reconstrução de conhecimentos pedagógicos. Esse conceito parte da ideia de que o professor não apenas aplica conteúdos prontos, mas também realiza reflexões sobre sua prática, ajusta métodos e busca compreender as condições concretas do contexto educacional, analisando as situações-problemas que perpassam o contexto sociocultural dos alunos.



PARA REFLETIR!

O professor pesquisa, estuda e reflete para poder ensinar.

A seguir, colocamos uma série de links de materiais que auxiliarão o desenvolvimento da proposta apresentada neste Caderno Pedagógico.

Planejamento da atividade de estudo

O planejamento da atividade de estudo é a primeira ação para a materialização do ensino desenvolvimental. Ele vem antes da confecção do plano de ensino. O professor organiza todo o processo e saberes que deverão ser apreendidos pelos alunos. Acesse o PDF do **planejamento da atividade de estudo**. (**CLIQUE AQUI**)

Plano de ensino

O plano de ensino é a sistematização das tarefas de estudo que orientarão o ensino desenvolvimental. Ele está respaldado no planejamento da atividade de estudo. Acesse o PDF do **plano de ensino**. (**CLIQUE AQUI**)

Avaliação diagnóstica e final

Ela foi desenvolvida especificamente para o experimento didático formativo desenvolvido e apresentado neste Caderno Pedagógico. Trata de uma série de ques-

tões objetivas e dissertativas a respeito da temática do estudo. Acesse o PDF da **avaliação diagnóstica e final**. (**CLIQUE AQUI**)

Slides para exposição dos conceitos

Também foram desenvolvidos para o experimento didático formativo apresentado neste Caderno Pedagógico. Trata de um material didático de auxílio para a aula em que são apresentados os conceitos principais. Acesse o PDF dos **slides**. (**CLIQUE AQUI**)

Teste da Pegada Ecológica

Material desenvolvido pela WWF-Brasil que faz o convite para um teste em que se descobre quantos planetas Terra seriam necessários, caso todos os seus habitantes tivessem o estilo de vida de quem responde. Acesse o PDF do teste da Pegada Ecológica. (**CLIQUE AQUI**)

Considerações finais

O Caderno Pedagógico “*A Saúde que Vem da Terra*” constitui-se como um recurso educacional que busca contribuir para a construção de uma Educação Física de qualidade a partir de referenciais críticos. Quando articulamos os saberes socioculturais locais, a educação para a saúde no eixo ecológico, a teoria da salutogênese e o ensino desenvolvimental, tensionamos as concepções biologizantes e instrumentais, afirmando uma compreensão ampliada de saúde vinculada às condições históricas, sociais, culturais e ambientais de vida dos sujeitos.

A contextualização da proposta no âmbito do SOME, pertencente ao território amazônico, confere ao recurso forte relevância social e política, evidenciando o compromisso com a educação pública do campo, das águas e das florestas. O reconhecimento das contradições estruturais, dos conflitos socioambientais e das desigualdades territoriais não se limita à descrição do contexto, mas fundamenta escolhas pedagógicas que valorizam o território como espaço educativo e os estudantes como sujeitos históricos que possuem diversos saberes.

Do ponto de vista didático-pedagógico, a organização das aulas a partir do ensino

desenvolvimental demonstra rigor metodológico e coerência interna entre os objetivos conceituais, procedimentais e atitudinais. As experiências em ambientes naturais e as situações-problema propostas favorecem a formação do pensamento teórico, o fortalecimento do senso de coerência e a apropriação crítica dos conceitos de saúde e meio ambiente, evidenciando o potencial formativo da Educação Física.

Por fim, este Caderno Pedagógico tem como propósito contribuir para a ampliação e inspiração da prática de outros professores, configurando-se como um recurso educacional pertinente, replicável e socialmente comprometido. Busca, assim, colaborar para a qualificação da prática docente e para o fortalecimento de abordagens críticas e contextualizadas no ensino da Educação Física. Ressalta-se que o material não se apresenta como uma “receita pronta”, mas como uma possibilidade pedagógica, cabendo aos professores a liberdade de realizar adaptações e mudanças conforme suas realidades e necessidades. Ao valorizar os saberes socioculturais locais e promover uma educação voltada ao desenvolvimento humano, o recurso reafirma a escola como espaço de resistência, emancipação e produção de conhecimentos significativos, especialmente em contextos historicamente marginalizados e frequentemente invisibilizados ou incompreendidos.

Referências

ALMEIDA, Meycyhane Nogueira de. **Tematização e ensino dos jogos e brincadeiras indígenas como estratégia didático-pedagógica de uma educação física para o bem viver:** uma experiência em São Gabriel da Cachoeira/AM. 2025. 171 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2025. [ACESSE AQUI](#)

ANTONOVSKY, Aaron. **Health, stress and coping:** new perspectives on mental and physical well-being. 1. ed. San Francisco: Jossey-Bass Publishers, 1979.

ANTONOVSKY, Aaron. The salutogenic model as a theory to guide health promotion. **Health Promotion International**, v. 11, n. 1, p. 11-18, 1996. [ACESSE AQUI](#)

BARROS, Márcio Júnio Benassuly (Org.). Políticas **públicas e dinâmicas territoriais no oeste do Pará**. Ananindeua-PA: Itacaiúnas, 2020. [ACESSE AQUI](#)

BORGES, Anderson Coelho; FOLHES; Ricardo Theophilo. Agricultura familiar camponesa: formas de existência em Mojuí dos Campos-PA. **Revista Campo-Território**, Uberlândia, v. 17, n. 44 Abr., p. 414-436, 2022. [ACESSE AQUI](#)

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** Educação Física. Brasília: MEC/SEF, 1998.

COLL, César et al. **Os conteúdos na reforma:** ensino e aprendizagem de conceitos, procedimentos e atitudes. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

DAVÍDOV, Vasili Vasilievich. **La enseñanza escolar y el desarrollo psíquico:** investigación psicológica teórica y experimental. Trad. Marta Shuare. Moscu: Progreso, 1988.

FREITAS, Raquel Aparecida Marra da Madeira. Formação de conceitos na aprendizagem escolar e atividade de estudo como forma básica para a organização do ensino. **Revista Educativa**, Goiânia, v. 19, n. 2, p. 388-418, maio/ago. 2016. [ACESSE AQUI](#)

FREITAS, Raquel A. Marra da Madeira; LIBÂNEO, José Carlos. O experimento didático formativo na perspectiva da teoria do ensino desenvolvimental. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 48, e246996, 2022. [ACESSE AQUI](#)

HEDEGAARD, Mariane. The educational experiment. In: HEDEGAARD, Mariane; FLEER, Marilyn. **Studying children:** a cultural-historical approach. London: Open University Press, 2008. p. 181-201.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo Demográfico 2022:** População e Domicílio. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. [ACESSE AQUI](#)

KLEIN, Daniel; VOGT, Tobias. A salutogenic approach to Physical Education in schools. **Advances in Physical Education**, [s.l.], v. 9, n. 3, p. 188-196, Aug. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.4236/ape.2019.93013>. Acesso em: 30 jan. 2025. [ACESSE AQUI](#)

LEONTIEV, Alexei Nikolaevich. **Atividade. Consciência. Personalidade.** Tradução: Marcelo José de Souza e Silva. Marxists Internet Archive, 2014. [ACESSE AQUI](#)

LIMA, Kemeson Walmir de. **Tematização da saúde nas aulas de Educação Física com um enfoque salutogênico**: uma experiência em Fonte Boa/Am. 2024. 135 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física Profissional em Rede Nacional) - Universidade Federal do Amazonas, Manaus (AM), 2024. [ACESSE AQUI](#)

MESCHEDE, Marina Smidt Celere; LOPES, Josinei Ferreira. Qualidade do ar interior em escolas na região de Santarém, oeste do Pará, Amazônia: implicações para saúde de escolares. In: Simpósio Brasileiro de Vigilância Sanitária, 8, vol. 1, 2019. **Anais...** 2019. [ACESSE AQUI](#)

MEZZAROBA, Cristiano. Ampliando o olhar sobre saúde na Educação Física escolar: críticas e possibilidades no diálogo com o tema do meio-ambiente a partir da Saúde Coletiva. **Motrivivência**, Ano XXIV, n. 38, p. 231-246, jun. 2012. [ACESSE AQUI](#)

MOUTINHO, Manoel V. Campbell. Narrativas Memorialísticas Sobre a Gênese do Sistema de Organização Modular de Ensino no Pará. In: COSTA, Marina de S.; OLIVEIRA, José Ribamar L.; NASCIMENTO, Sérgio Bandeira (Org). **Educação na Amazônia em Repertório de Saberes**: O Sistema de Organização Modular de Ensino. Belém, PA: Paka-Tatu, 2020.

OLIVEIRA, Amauri Aparecido Bássoli. O tema saúde na Educação Física Escolar: uma visão patogênica ou salutogênica? In: KUNZ, Elenor; HILDEBRANDT-STRAMANN, Reiner (Org.). **Intercâmbios científicos internacionais em Educação Física e esportes**. Ijuí: Unijuí, 2004. p. 241-260.

OLIVEIRA, Ariana Natali Almeida *et al.* Análise do perfil socioeconômico de produ-

tores rurais cadastrados no projeto Prosaf no município de Mojuí dos Campos, Pará. **Cuadernos de Educación y Desarrollo**, v. 15, n. 12, p. 17159-17173, 2023. [ACESSE AQUI](#)

OLIVEIRA, Victor José Machado. **Educação Física para a saúde: uma aposta em (form)ação**. 2. ed. Curitiba: CRV, 2023.

OLIVEIRA, Victor José Machado. Um modelo teórico de promoção da saúde para a educação física: a salutogênese em cena. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 27, e.78460, 2024. [ACESSE AQUI](#)

OLIVEIRA, Victor José Machado; ANDRADE, Bruna Drielly de Menezes; BARROS, João Luiz da Costa. **Esportes de campo e taco: uma proposta pedagógica para o 5º ano do ensino fundamental**. Manaus, AM: EDUA, 2025. [ACESSE AQUI](#)

PARÁ. Lei Nº 7.806, de 29 de abril de 2014. Regulamenta o Sistema de Organização Modular de Ensino - SOME, como Política Pública Educacional do Estado. Pará, PA: **Diário Oficial do Pará**, DOE Nº 32.632, 2014.

PEREIRA, José Carlos Matos. **Os modos de vida na cidade: Belterra, um estudo de caso na Amazônia Brasileira**. Tese de Doutorado. Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2012. [ACESSE AQUI](#)

PRAZERES, Maria Sueli Correa dos e MENDES, Odete da Cruz. Sistema De Organização Modular De Ensino (Some): A Realidade Da Oferta Do Ensino Médio No Campo Na Mesorregião De Cametá/Pa. In. GODOY, Miriam Adalgisa Bedim, POLON Sandra Aparecida Machado (Org). **Políticas públicas na educação brasileira**. Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2017. [ACESSE AQUI](#)

PRESTES, Zoia. **Quando não é quase a mesma coisa:** traduções de Lev Semionovitch Vigotski no Brasil. Campinas, SP: Autores Associados, 2012.

SANTOS, Milton. O território e o saber local: algumas categorias de análise. **Cadernos Ippur**, Rio de Janeiro, v. 2, p. 15-25, 1999. [ACESSE AQUI](#)

SFORNI, Marta Sueli de Faria. Interação entre didática e teoria histórico-cultural. **Educação & Realidade**, v. 40, n. 2, p. 375-397, 2015. [ACESSE AQUI](#)

VIGOTSKI, Lev Semionovitch. **Psicologia, educação e desenvolvimento:** escritos de L. S. Vigotski. São Paulo: Expressão Popular, 2021.

ZABALA, Antoni. **A Prática Educativa:** como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.

Sobre os autores



Adriane de Andrade Costa

Mestranda em Educação Física pela Universidade Federal do Amazonas - Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional. Especialista em Educação Especial e Inclusiva e em Educação Contemporânea, com ênfase em Educação Ambiental. Professora de Educação Física da Secretaria de Educação do Estado do Pará.



Curriculo
Lattes

lattes.cnpq.br/4925553809953025



ORCID

orcid.org/0009-0002-5737-4874



drykedfisica@gmail.com



Victor José Machado de Oliveira

Doutor em Educação Física pela Universidade Federal do Espírito Santo. Estágio de pós-doutorado em Educação na Universidade Federal do Amazonas. Professor da Faculdade de Educação Física e Dança da Universidade Federal de Goiás. Professor permanente do Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional.



Curriculo
Lattes

lattes.cnpq.br/7335514115153220

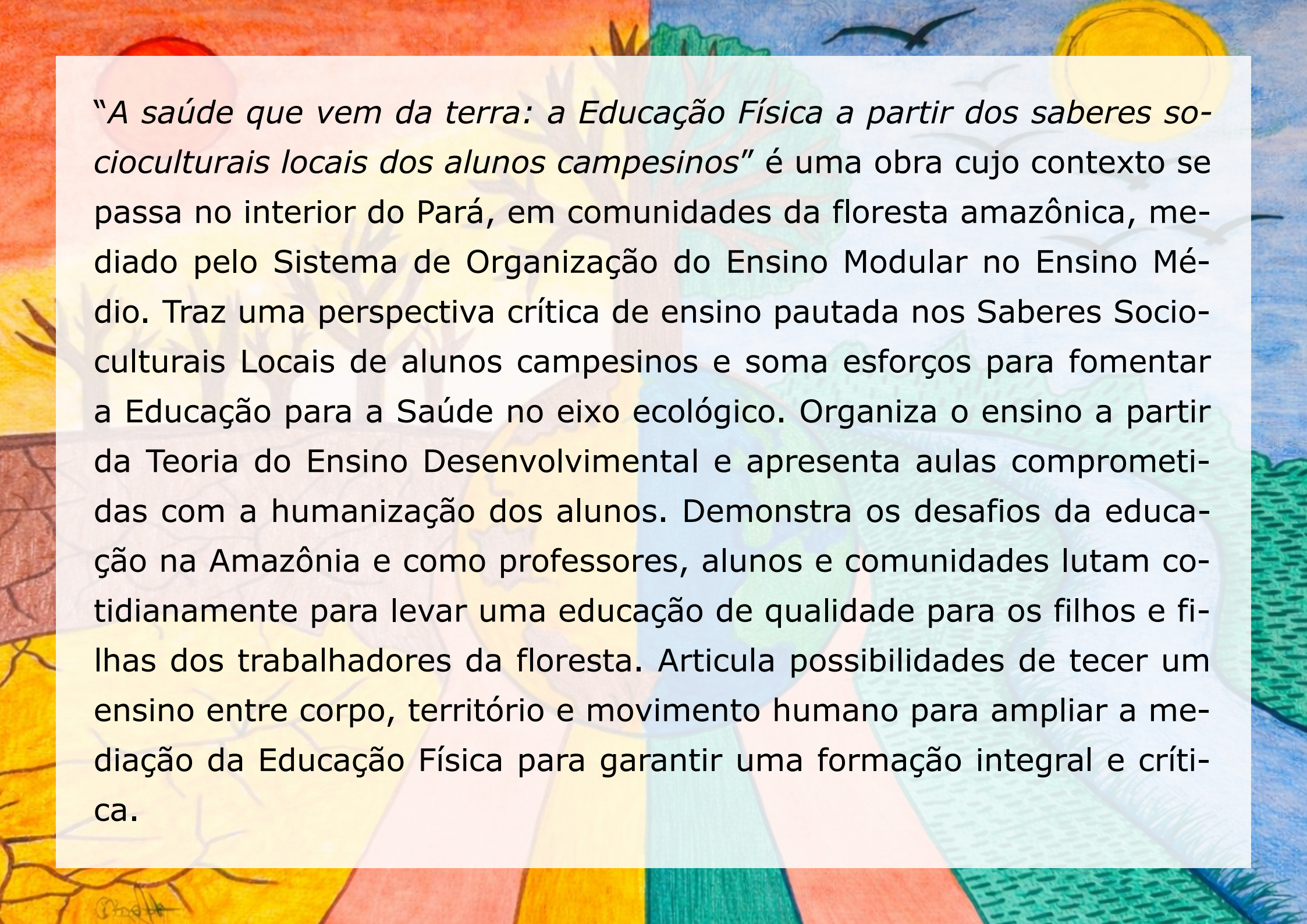


ORCID

orcid.org/0000-0001-7389-9457



victormachado@ufg.br



"A saúde que vem da terra: a Educação Física a partir dos saberes socioculturais locais dos alunos campesinos" é uma obra cujo contexto se passa no interior do Pará, em comunidades da floresta amazônica, mediado pelo Sistema de Organização do Ensino Modular no Ensino Médio. Traz uma perspectiva crítica de ensino pautada nos Saberes Socioculturais Locais de alunos campesinos e soma esforços para fomentar a Educação para a Saúde no eixo ecológico. Organiza o ensino a partir da Teoria do Ensino Desenvolvidor e apresenta aulas comprometidas com a humanização dos alunos. Demonstra os desafios da educação na Amazônia e como professores, alunos e comunidades lutam cotidianamente para levar uma educação de qualidade para os filhos e filhas dos trabalhadores da floresta. Articula possibilidades de tecer um ensino entre corpo, território e movimento humano para ampliar a mediação da Educação Física para garantir uma formação integral e crítica.